

# A Alpargatas

## Fábricas

**Campina Grande – PB**

Sandálias

**Manaus – AM**

Têxteis Industriais

**Mogi Mirim – SP**

Calçados

**Natal – RN**

Calçados

**Pouso Alegre – MG**

Têxteis Industriais

**Santa Rita – PB**

Calçados

**Veranópolis – RS**

Calçados

**Veranópolis – RS**

Bolas



**A São Paulo Alpargatas é a maior empresa brasileira de calçados e artigos esportivos. Havaianas, Rainha, Topper, Mizuno, Timberland e Locomotiva são exemplos de marcas próprias e licenciadas da Alpargatas, que estão presentes na vida diária de milhões de consumidores no Brasil e nos 80 países para os quais são exportadas.**

Havaianas é a sandália mais vendida do País, com participação de 80% no mercado de chinelos de borracha. Rainha, Topper e Mizuno ocupam em conjunto, ao final de 2005, o primeiro lugar em calçados esportivos, com participação de 11,3% nesse segmento de mercado. Timberland é a maior marca do mundo na categoria *outdoor* e Locomotiva é a líder no segmento de coberturas para transporte.

A Alpargatas mantém oito unidades industriais e 11 fábricas-satélites que empregam diretamente 11.400 pessoas. Também atua no varejo, com as lojas Meggashop e Timberland.

Fundada em 1907, tem suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo desde 1913, e faz parte do grupo de empresas Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. Possui mais de cinco mil acionistas. É controlada pelo Grupo Camargo Corrêa, acionista de longo prazo, um dos maiores e mais sólidos conglomerados brasileiros, com atuação em vários setores da economia.

A Alpargatas detém participação acionária de 30,7% na Santista Têxtil, um dos maiores fabricantes mundiais de tecidos Denim.

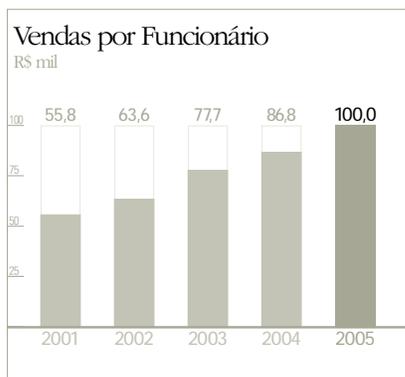
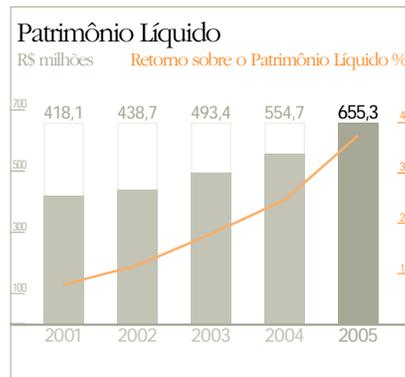
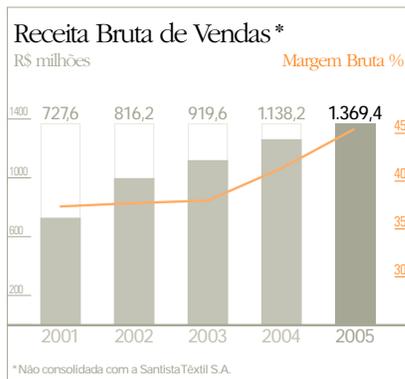
Em 2005, a receita bruta de vendas, não consolidada com a Santista Têxtil, atingiu R\$ 1.369 milhões, um crescimento de 20% em comparação ao ano anterior, com a comercialização de 160 milhões de pares de calçados e 16,4 milhões de metros quadrados de tecidos industriais. A receita de exportação avançou 47% em dólares, e representou 6% do faturamento consolidado. O lucro líquido, acumulado em R\$ 165 milhões, evoluiu 73%.

# Destques do Ano

- ❑ A receita bruta de vendas, não consolidada com a Santista Têxtil, cresceu 20% e somou R\$ 1.369 milhões.
- ❑ A margem bruta subiu 3,6 pontos percentuais e representou 45,1% das vendas líquidas.
- ❑ O Lajida (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 95%, com margem sobre as vendas líquidas de 18,8%.
- ❑ O lucro líquido aumentou 73% e acumulou R\$ 165 milhões.
- ❑ A distribuição de benefícios aos acionistas somou R\$ 54,9 milhões, 35% do lucro líquido do exercício, ajustado pela reserva legal.
- ❑ As ações preferenciais valorizaram-se 102%.
- ❑ A quantidade de pares de calçados comercializados foi de 160 milhões, volume 13% maior que o de 2004. A de tecidos industriais foi de 16,4 milhões de metros quadrados.
- ❑ Lançamento de 412 modelos de calçados.
- ❑ Dezoito mil pontos-de-venda diretos de calçados no Brasil.
- ❑ Exportação para 80 países.
- ❑ Cumprimento das metas relativas às ações do planejamento estratégico.

## Principais Indicadores

R\$ milhões	2001	2002	2003	2004	2005
Receita bruta de vendas	727,6	816,2	919,6	1.138,2	1.369,4
Receita líquida de vendas	610,3	683,9	767,2	904,1	1.090,0
Lucro bruto	227,3	257,9	290,0	375,5	491,3
Lajida	72,0	89,6	90,2	104,8	204,6
Lucro líquido	32,7	47,8	82,0	95,5	165,0
Margem bruta	37,2%	37,7%	37,8%	41,5%	45,1%
Margem Lajida	11,8%	13,1%	11,8%	11,6%	18,8%
Margem líquida	5,3%	7,0%	10,7%	10,6%	15,1%
Capital de giro	120,6	135,4	159,8	193,4	166,7
Realizável e (exigível) a longo prazo	18,4	(1,6)	(23,8)	(36,3)	(47,2)
Ativo permanente	254,9	267,0	287,9	278,4	293,9
<b>Capital empregado</b>	<b>393,9</b>	<b>400,8</b>	<b>423,9</b>	<b>435,5</b>	<b>413,4</b>
Caixa líquido	24,2	37,9	69,5	119,2	241,9
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>418,1</b>	<b>438,7</b>	<b>493,4</b>	<b>554,7</b>	<b>655,3</b>
Liquidez corrente	2,1	2,3	3,1	3,5	3,9
Retorno sobre o patrimônio líquido	7,8%	11,0%	17,5%	23,5%	37,2%
Vendas por funcionário – R\$ mil	55,8	63,6	77,7	86,8	100,0
Valor de mercado – R\$ milhões	211,0	212,0	390,0	702,0	1.360,0
Valor de mercado como múltiplo de Lajida	2,9x	2,4x	4,3x	6,7x	6,7x



# Visão

**Ser uma empresa global de marcas desejadas em artigos esportivos, calçados e têxteis industriais.**

# Missão

**Desenvolver e comercializar produtos inovadores, de alto valor percebido, com qualidade e rentabilidade classe mundial e criação de valor para os acionistas, funcionários, fornecedores e clientes, atuando com responsabilidade social e ambiental.**

# Valores

## Ética

Políticas internas e externas conduzidas por princípios de integridade, honestidade e transparência, com completa observância às leis e regulamentos.

## Respeito às Pessoas

Relacionamentos construtivos, que valorizam o trabalho em equipe, o desenvolvimento pessoal e profissional e a qualidade de vida, sem tolerar preconceitos, intimidações ou favorecimentos de qualquer natureza.

## Inovação

Aperfeiçoamento contínuo de produtos e processos, com capacidade de antecipar tendências, desenvolver e aplicar novas tecnologias que auxiliem a ampliar a produtividade e a competitividade, fortalecendo nossas marcas no mercado nacional e internacional.

## Satisfação dos Consumidores

Conquista da fidelidade a nossas marcas, por meio da oferta de produtos e serviços diferenciados e com qualidade superior, identificados como sinônimo de inovação e valor.

## Comprometimento

Empenho em atingir os objetivos e cumprir as estratégias da Empresa, o que envolve controle de despesas e custos, foco na qualidade e participação ativa na busca de idéias e soluções que assegurem nossa crescente competitividade.

# Uma Empresa do Grupo Camargo Corrêa

**O Grupo Camargo Corrêa começou sua história em 1939, como uma pequena construtora. Hoje suas atividades incluem serviços de engenharia, construção, desenvolvimento imobiliário e gestão ambiental, produção e comercialização de cimentos, calçados, têxteis e silício metálico e investimentos em concessões de energia, transporte rodoviário e na indústria siderúrgica.**

Com investimentos crescentes desde a década de 80, a Camargo Corrêa é um acionista estratégico, de longo prazo, muito importante para a Alpargatas. Durante esses anos de sociedade, seu apoio, expresso por meio da troca de experiências, conhecimento e orientação para os negócios, tem sido fundamental para alcançarmos excelentes resultados financeiros e operacionais. Esse trabalho compartilhado com um grupo empresarial de presença marcante na economia nacional, tem resultado em um crescimento sustentado da Alpargatas e em criação de valor, com respeito aos princípios da boa Governança Corporativa, para todos os nossos acionistas e os da Camargo Corrêa.

## Valores

O Grupo Camargo Corrêa adota os seguintes valores, originários de sua história e de sua prática:

**Respeito às pessoas e ao meio ambiente** – agir sempre de forma correta e justa em relação a acionistas, profissionais, clientes, fornecedores, governos, comunidades e à sociedade em geral.

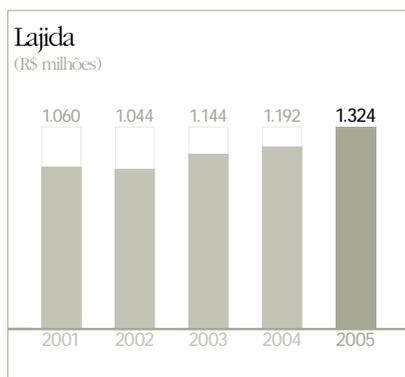
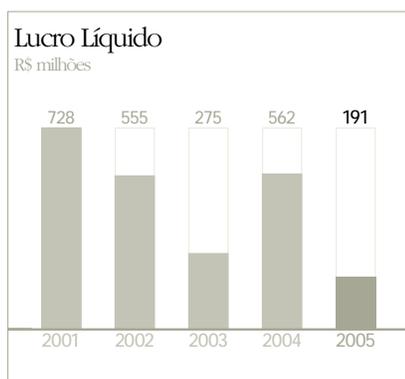
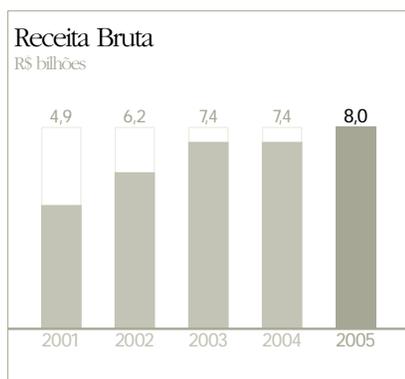
**Atuação responsável** – atender ao estabelecido na legislação dos países e regiões onde atua; agir de forma íntegra e de acordo com as normas universais de boa convivência humana, sem discriminação de raça, sexo, credo, religião, cargo, função ou outra.

**Transparência** – tornar acessíveis informações claras e abrangentes sobre as atividades, realizações, políticas e desempenho do Grupo, de forma sistemática.

**Foco no resultado** – buscar sempre maximizar o desempenho do Grupo como forma de garantir sua perenidade, seus investimentos, retorno aos acionistas e condições de trabalho adequadas aos profissionais.

**Qualidade e inovação** – garantir aos clientes a melhor qualidade possível dos serviços e produtos e investir continuamente no aperfeiçoamento de suas atividades e de seus profissionais.

## Principais Indicadores



## Empresas

### Engenharia e construção

- Construções e Comércio Camargo Corrêa
- CNEC Engenharia
- Camargo Corrêa Equipamentos e Sistemas
- Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário

### Indústria

- Camargo Corrêa Cimentos
- Loma Negra (Argentina)
- São Paulo Alpargatas**
- Santista Têxtil
- Camargo Corrêa Metais
- Usiminas

### Participação

- Itaúsa

### Concessões

- Camargo Corrêa Energia/VBC/CPFL
- Camargo Corrêa Transportes/CCR
- Ferrosur (Argentina)

### Gestão ambiental

- CAVO Serviços e Meio Ambiente
- Essencis Soluções Ambientais
- Logística Ambiental de São Paulo – Loga

### Outros negócios

- Arrossensal Agropecuária e Industrial
- Morro Vermelho Táxi Aéreo

Uma  
Empresa  
de Marcas



Uma Empre

## Sumário

### Relatório Anual

- 2 Mensagem do Presidente
- 4 Estratégia
- 6 Unidades de Negócio
- 9 Marcas
- 11 Havaianas
- 13 Rainha
- 15 Topper
- 17 Mizuno
- 19 Timberland
- 21 Conga, Bamba e Sete Léguas
- 23 Meggashop
- 25 Locomotiva e Night&Day
- 26 Desempenho Financeiro
- 30 Mercado de Capitais
- 31 Investimentos
- 32 Governança Corporativa
- 34 Gestão de Riscos
- 36 Ativos Intangíveis

### Relatório Social

- 41 Gestão de Pessoas
- 45 Segurança, Saúde e Meio Ambiente
- 49 Instituto Alpargatas
- 52 Relacionamento com o Público Externo

### Demonstrações Financeiras

sa de Marcas

# Mensagem do Presidente

O ano de **2005** superou nossas expectativas. Foi importante porque **conquistamos resultados melhores que os obtidos em 2004**, ano em que a Alpargatas já havia alcançado recordes de desempenho. **Nossas vendas de calçados cresceram 13%**, enquanto a produção brasileira recuou 4%.\*

Outro ponto positivo foi a evolução da receita e da rentabilidade. Aumentamos o faturamento em 20%, a margem bruta em 3,6 pontos percentuais, e a geração operacional de caixa, medida pelo Lajida, em 95%. O bom desempenho operacional levou a um crescimento de 73% no lucro líquido. Tudo isso foi possível pelo enriquecimento do *mix* de vendas, com a fabricação e a comercialização de produtos de maior valor agregado, resultado do foco em pesquisa, inovação e qualidade. Também contribuiu o trabalho centrado em redução de custos industriais, com maior eficiência no uso de materiais, e de despesas em geral, com ações diárias que ajudaram a manter as pessoas em estado de atenção sobre a importância da economia.

Esse desempenho está alinhado com os objetivos do planejamento estratégico e atesta a capacidade que temos de transformar idéias e planos em realidade. Ao mesmo tempo, amplia nossa responsabilidade em manter padrões tão elevados de produtividade e rentabilidade, sabendo que temos grandes desafios para atingir a meta de aumentar o tamanho da Alpargatas nos próximos anos. Cumpriremos essa meta por meio do crescimento orgânico e da implementação dos projetos de nosso plano estratégico.

Alguns exemplos dos trabalhos que iniciamos em áreas estratégicas em 2005 são:

- dois grandes projetos que visam à otimização industrial e ao aumento de capacidade das fábricas e contemplam todos os pré-requisitos de qualidade, rapidez de processos e modernidade do parque industrial;
- internacionalização da Companhia;
- inovação, pesquisa e desenvolvimento, que é uma área de vital importância para o segmento de moda – começamos a construção de nosso Centro de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento, de forma a aplicar as descobertas em produtos mais competitivos, modernos e bonitos;
- qualidade de produtos, processos e serviços;

\*Fonte: Abicalçados.

- implantação de um sistema integrado de gestão – SAP, que permitirá interagir com toda a cadeia de produção e integrar as informações geradas em todos os processos administrativos e financeiros;
- aperfeiçoamento das competências das pessoas, para termos uma equipe preparada para trabalhar no ambiente internacional – nosso desafio é introduzir um modelo de gestão com maior responsabilização direta de pessoas e estabelecer uma cultura mais competitiva, preservando o excelente clima organizacional e o conhecimento, dois importantes diferenciais da Alpargatas.

Esse trabalho tem sido feito sem nos esquecermos de três aspectos fundamentais: a valorização das marcas, nosso principal diferencial competitivo, em uma estratégia que tem contribuído para sustentar os bons resultados alcançados pela Companhia; o relacionamento com a comunidade e a preservação do meio ambiente. Nossas marcas são cada vez mais desejadas no Brasil e no mundo. Ampliamos a atuação do Instituto Alpargatas para outras cidades, absorvendo um número maior de crianças no projeto Educação por Meio do Esporte. Nas unidades industriais, avançamos na introdução de tecnologias limpas e no uso racional de recursos, em que são destaques os projetos de reutilização de águas industriais e de uso de gás natural como fonte de energia.

Todas são medidas que exigem grandes investimentos e permitirão que a Alpargatas se consolide como uma empresa altamente produtiva, com uma qualidade muito maior do que já tem hoje. O conjunto de competências da Companhia, com a forte estrutura de capital e a solidez financeira, é um diferencial que dá suporte a essa expansão planejada.

Mas sabemos que processos acelerados de crescimento são acompanhados pela tendência de redução temporária do retorno do capital, uma decorrência tanto da curva de aprendizagem como dos expressivos recursos que serão demandados. Nosso objetivo é que as linhas de expansão e retorno sejam paralelas, na preparação de uma empresa que estará atuando em outro patamar de competitividade.

Temos a certeza de que a execução desse plano de crescimento só é possível por contarmos com o apoio dos acionistas, de uma equipe desafiada no dia-a-dia a se superar em novos padrões de eficiência e qualidade, de fornecedores que atuam em conjunto no desenvolvimento de soluções e tecnologias e, especialmente, de clientes e consumidores, no Brasil e no mundo, que identificam em nossas marcas diferenciais de valor.

**Márcio Utsch**  
**Diretor Presidente**

# Estratégia

**O planejamento estratégico estabeleceu as diretrizes que norteiam a atuação nos próximos anos, de forma a assegurar crescimento sustentado de receitas em moeda local e estrangeira, maior participação de mercado, exposição internacional das marcas, lucratividade e criação de valor para os acionistas.**

Esses objetivos serão alcançados por meio da realização das várias ações definidas nas quatro áreas estratégicas: otimização industrial; qualidade; inovação, pesquisa e desenvolvimento e internacionalização.

No decorrer de 2005, o planejamento estratégico foi desdobrado de forma a identificar os projetos necessários para garantir sua implementação. Vários deles tiveram atividades iniciadas no ano, em cumprimento ao cronograma estabelecido.

## Áreas Estratégicas

### Otimização Industrial

- Acesso à produção de baixo custo
- Ganhos de escala e produtividade
- Aumento da capacidade produtiva

### Qualidade

- Qualidade assegurada:
  - matérias-primas
  - processos
  - produtos
  - serviços
- Medidas corretivas sistêmicas

### Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento

- Inovação
- Tecnologia
- Aumento de competitividade:
  - *time to market*
  - classe mundial

### Internacionalização

- Expansão internacional:
  - marketing
  - vendas
  - distribuição

## Otimização Industrial

Tiveram início a ampliação da capacidade produtiva da fábrica de sandálias e o processo de otimização da fabricação de calçados esportivos, para obter ganhos de escala e aumento de produtividade.

## Qualidade

Foram adotadas várias ações com o objetivo de assegurar a qualidade em aquisição de matérias-primas, processos e serviços. Elaborou-se a Política da Qualidade e foram desenvolvidos projetos com ações e resultados rápidos, que proporcionaram ganhos significativos em segurança, custos e qualidade. A Gestão da Qualidade de Fornecedores também foi aplicada para garantir a capacidade, a uniformidade e a qualidade do fornecimento.

## Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento

O Centro de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento da Alpargatas, em fase de construção, é parte da estratégia de aperfeiçoamento contínuo de produtos e processos e auxiliará no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias, que ampliem a competitividade da Companhia, fortalecendo suas marcas nos mercados nacional e internacional.

## Internacionalização

A conquista de novos mercados, em que as marcas têm potencial de crescimento, é fundamental para que a Alpargatas seja uma empresa global. A Companhia avaliou esses mercados e traçou a estratégia de operação para os próximos anos.

# Unidades de Negócio

**O negócio da Alpargatas pode ser definido em uma única palavra: marcas.** Esse posicionamento permitiu que a Companhia não fosse afetada pela conjuntura de desaquecimento do mercado brasileiro de calçados e perda de competitividade das exportações, provocada pela desvalorização do dólar na comparação com o real.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de calçados. Em 2005, a produção total foi de 725 milhões de pares, 4% menor que a de 2004.

A Alpargatas é líder nos segmentos em que atua, com participação de 80% no mercado de chinelos de borracha e de 11,3% em calçados esportivos, ao final de 2005. Também mantém a maior parcela de mercado em têxteis industriais, com participação de 33% nos segmentos de transportes e agronegócio.

Em 2005, as vendas para os mercados interno e externo somaram 160 milhões de pares de calçados e 16,4 milhões de metros quadrados de tecidos industriais. As exportações de calçados totalizaram 13 milhões de pares.



## Sandálias

O volume de vendas totalizou 148 milhões de pares, dos quais 8% foram exportados para 80 países. Para atender à demanda recorde de sandálias Havaianas, foi criado um quarto turno na unidade industrial de Campina Grande, que envolveu a contratação de mais 800 pessoas.

## Artigos Esportivos

A Unidade de Negócio que reúne as marcas Rainha, Topper e Mizuno comercializou oito milhões de pares de calçados. Há sinergia das três marcas em desenvolvimento de produtos, fabricação, comercialização, distribuição e comunicação, com cada marca assumindo um posicionamento de mercado:

- Mizuno em *running*;
- Topper em futebol;
- Rainha em vôlei.

Em comum, foi adotada a estratégia de reduzir as linhas básicas e ampliar o lançamento de modelos com maior tecnologia e agregação de valor. Além disso, foram reforçadas as linhas de vestuário, com inovações em modelagem e materiais, para estender o uso das marcas pelos consumidores.

## Desenvolvimento de Negócios

A rede de lojas Meggashop vendeu 1,7 milhão de peças entre calçados e vestuário. Os 163 modelos de calçados lançados por Timberland, Conga, Bamba, Barbie e Sete Léguas impulsionaram as vendas destas marcas para quatro milhões de pares no ano.

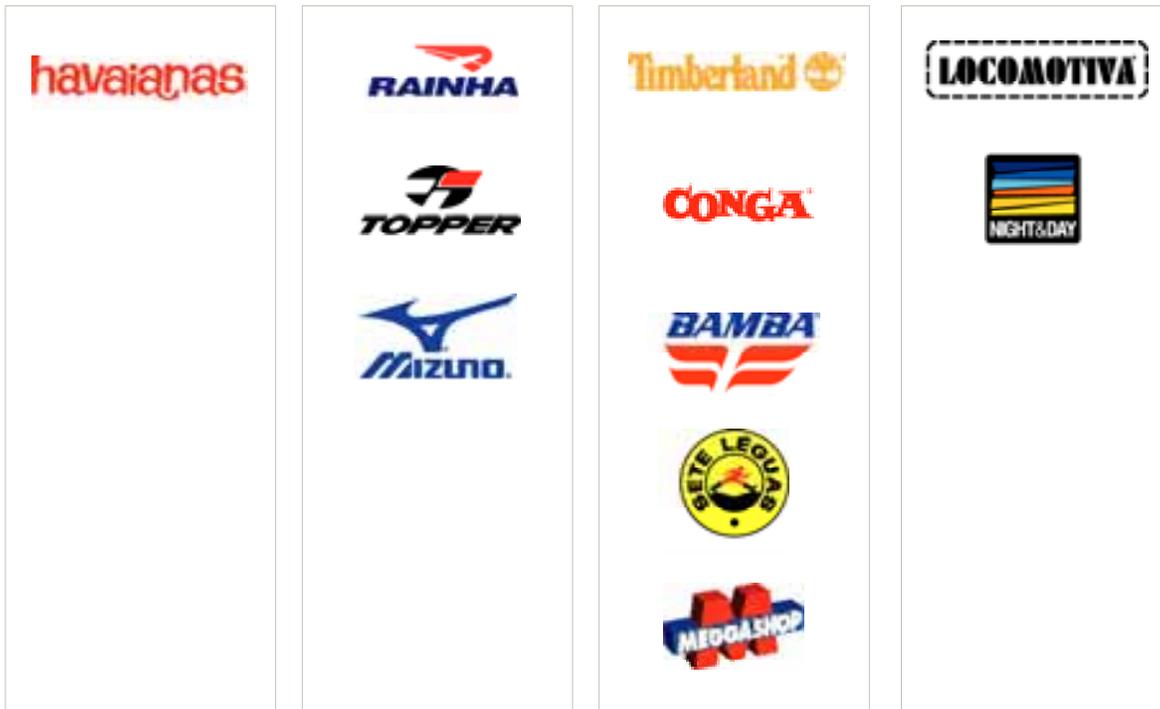
## Têxteis Industriais

O volume de vendas foi de 16,4 milhões de metros quadrados. A Unidade de Negócio focou a diversificação de produtos, registrando melhor desempenho em linhas de maior valor agregado, direcionadas para os mercados de comunicação visual e decoração. As exportações envolveram principalmente coberturas.

Marcas

Marcas

Marcas são um ativo de natureza competitiva e estratégica, pois asseguram participação de mercado, estimulam o consumo e influenciam a capacidade de vender um produto por um certo preço. São um fator determinante em dois momentos: na hora de sua escolha, que acontece no ponto-de-venda, e na experimentação do produto, assegurando a fidelidade do consumidor. **Ao associar marcas fortes a produtos inovadores e de qualidade, a Alpargatas mantém a liderança nos segmentos de mercado em que atua**, por meio de marcas que estão presentes na vida de milhões de pessoas, no Brasil e no exterior.





O crescimento de vendas, o prestígio e a imagem da marca Havaianas refletem a estratégia que combina inovação, comunicação criativa, portfólio de produtos, distribuição pulverizada e exportações para mais de 80 países.

O foco está em aumentar a percepção de valor da marca. Há um processo constante de lançamento de modelos e cores, que oferecem oportunidades de uso em qualquer situação, para grupos bem-identificados de consumidores, reforçando o atributo de uma marca democrática, que todo mundo usa. O portfólio conta com 39 modelos no Brasil e 30 especialmente desenvolvidos para o exterior.

No mercado interno, os principais lançamentos em 2005 foram:

- Cartunistas, aliando irreverência e humor à alegria e à descontração da marca;
- Flash, com dois novos modelos – Hop e Way Ethnics;
- Baby, nas versões Pets e Estampas;
- Kids, com cinco novas linhas e redesenho das três já existentes, segmentando os produtos para meninos e meninas, de forma a atender ao crescimento da demanda;
- Joy, linha feminina, com detalhes em relevo sobre tiras finas e delicadas.

A linha IPÊ, primeira iniciativa de marketing relacionado à causa, foi ampliada para numeração infantil, com a IPÊ Filhotes, estampada com animais da fauna brasileira.

Parte da receita obtida com a comercialização desses modelos é repassada para o IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

Com as redes de auto-serviço, iniciou-se o trabalho de gestão de categoria, uma inovação da Alpargatas no segmento de calçados, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento desse canal de distribuição, assegurando a valorização da marca. Para o mercado varejista – canal formador de opinião e vitrine para a marca – foram promovidos treinamentos para vendedores e gerentes de loja, o que proporcionou uma imersão na história de sucesso da Havaianas.

Foram lançados 30 modelos específicos para o mercado externo, com diferenciação de estampas e temas aderentes às culturas locais, além do uso de miçangas e cristais, em produtos percebidos como de maior valor agregado.

Havaianas participou do Ano do Brasil na França, com espaços especiais em tradicionais lojas de departamento, como Galeries Lafayette e Printemps. Foi ainda montada uma exposição na Capela da Escola de Belas Artes de Paris, encerrada com um leilão de Havaianas decoradas por personalidades, com os recursos doados para a Fundação Gol de Letra.

Para reforçar o posicionamento como acessório de moda, Havaianas participou da Fashion Week de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Nova York, além de ter estado presente no Amni Hot Spot, um espaço de novos estilistas no Shopping Center Iguatemi, em São Paulo.

The logo for Havaianas, featuring the brand name in a bold, red, lowercase sans-serif font. The letters are slightly shadowed, giving it a three-dimensional appearance.



Com a proposta de fazer da prática do esporte um prazer, Rainha tem no vôlei uma de suas principais âncoras. Apóia o desenvolvimento do esporte no País, como marca esportiva oficial da Superliga de Vôlei. Patrocina, também, as equipes do Minas Tênis Clube, vice-campeão brasileiro, Banespa, Unisul e Ulbra, além da dupla Ricardo e Emanuel, campeã mundial de vôlei de praia, e Adriana Behar e Shelda, medalha de prata nas Olimpíadas 2004.

Com 63 modelos lançados, o destaque do ano foi para os calçados da linha Neo, que resgata a história da marca – a pioneira em artigos esportivos no Brasil – com uma linguagem retrô e visão *fashion*. Os 18 modelos de calçados, além de vestuário e acessórios, contribuíram para ampliar a participação de Rainha no segmento *premium* de mercado.

As linhas Running e Fitness foram lançadas para aumentar a oferta de calçados e vestuário Rainha para atividades de

condicionamento físico. A linha Fitness possui a tecnologia System 3000, que permite ao usuário posicionar anilhas para corrigir a pisada, o que reduz o risco de lesões, melhora a postura e aumenta o conforto e a durabilidade do tênis.

Outra iniciativa foi o relançamento da camisa da seleção prata de vôlei de 1984 – ano em que o Brasil conquistou sua primeira medalha em Olimpíadas –, mantendo o mesmo desenho e o logotipo da época, com um tecido tecnologicamente mais moderno.

Com um posicionamento mais modal, Rainha tem avançado em pontos-de-venda nobres do mercado varejista de calçados. Marcou presença também na São Paulo Fashion Week, como uma das únicas marcas esportivas a participar do evento, mostrando a flexibilidade do uso em diferentes ambientes e perfis de público, sem perder o vínculo com o esporte.





A incorporação de novas matérias-primas e tecnologias tem permitido à Topper o lançamento de produtos de maior valor agregado, ampliando seu prestígio e reconhecimento entre os consumidores. Identificada com o futebol, em 2005 comemorou 30 anos de atuação no mercado. No ano houve 46 lançamentos, com destaque para novos modelos Visible e para as linhas Júnior e Training.

A linha Visible inovou com a correção de pisada em calçados para prática de futebol. Com oito diferentes modelos, desenvolveu novos calçados para uso *indoor*, futebol *society* e futsal. O uso de couro sintético, microperfurado e extremamente macio, confere conforto e auxilia na transpiração do pé.

O lançamento da linha Júnior consolida a presença no público de 8 a 12 anos. Pesquisa de mercado apontou o reconhecimento da marca entre os jovens, que destacaram o sistema de amortecimento como um importante diferencial. Com 16 modelos, a segmentação permitiu abrir novos espaços no varejo, impulsionando as vendas da marca.

Com a linha Training, Topper volta a um segmento do qual estava afastada havia três anos. Em outra frente, foi lançada a linha Dynatech, de vestuário e calçados femininos, desenvolvida especialmente para jogadoras de futebol.

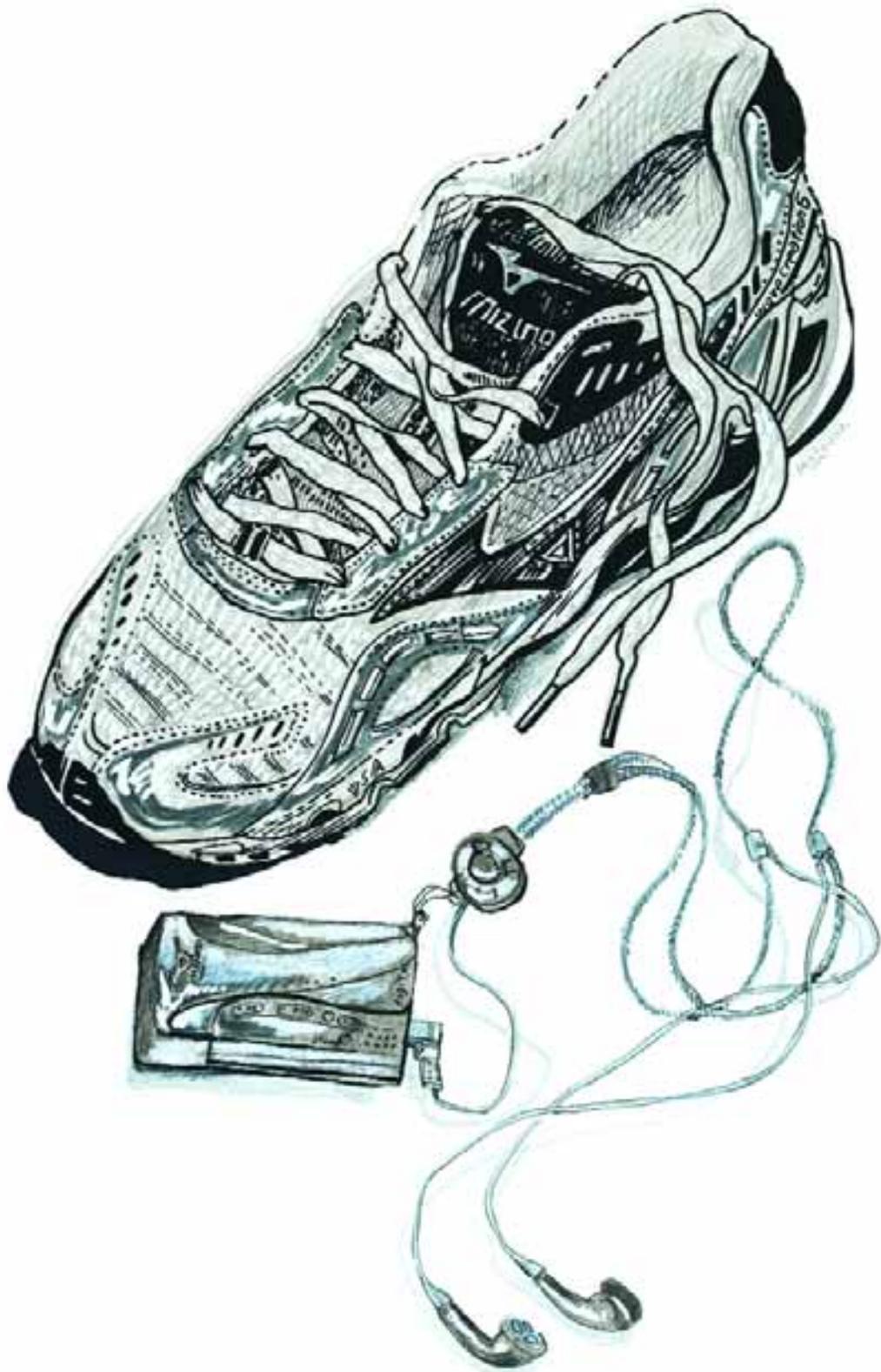
Em bolas, os destaques foram o lançamento do modelo Ultra, para esporte amador, e da KVCarbon, fabricada com a fibra Kevlar® e carbono. Utilizada no Campeonato Paulista, esta bola é um produto de maior durabilidade e precisão e menor absorção de água. Foi lançada ainda uma série especial, com 100 bolas numeradas, nas cores verde, amarela e branca. Entregues como prêmio em um concurso cultural, sobre os 30 anos da Topper, atraíram a participação de consumidores e vendedores de lojas.

Os calçados da marca têm um forte apelo de vendas no Japão, país que se destaca nas exportações de Topper. Em 2005, foi desenvolvida uma linha especial para aquele mercado, que identifica Topper como uma marca de moda, além do aspecto esportivo.

Uniformes da marca vestem as equipes do São Paulo – campeão mundial, tricampeão da Copa Libertadores e campeão paulista, do Internacional – vice-campeão brasileiro, do Cruzeiro, do Goiás e do Sport Recife.

Em 2005, a 12ª Copa Topper de Futsal reuniu mais de 1.100 equipes da Grande São Paulo, com times de todas as idades. E, para desenvolver o gosto pelo esporte, a marca também promoveu a Copa Topper Metropolitana de Futebol Amador, na capital e no interior do Estado de São Paulo.





Líder no segmento *running* e a única marca esportiva que conta com selo de qualidade concedido pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, Mizuno investe no conceito de alta *performance* aliado à preservação da saúde do consumidor. É também a única do mercado mundial que une estabilidade e amortecimento, com um modelo de tênis para cada tipo de pé e de pisada. No total, foram feitos 71 lançamentos durante o ano.

Mizuno inovou mais uma vez com o lançamento da linha Urban Runners. Um aparelho de música MP3 e um mini-CD foram incorporados ao modelo Wave Creation 6. O objetivo é que os atletas alinhem suas passadas ao ritmo das músicas, cumprindo o desempenho definido para o treinamento.

O projeto foi integralmente desenvolvido no Brasil, em edição limitada de cinco mil pares. Houve complemento da linha com peças de vestuário, incluindo um *top* com cristais incrustados, salientando o caráter de exclusividade.

A tecnologia Wave, exclusiva da marca, passou por um aperfeiçoamento mundial, com uma nova composição do solado que oferece o dobro de resiliência, permitindo que o tênis seja usado todos os dias.

Houve também o crescimento da linha feminina de calçados e vestuário, como resultado das ações para aumentar a presença de Mizuno nesse universo de consumidores.

Outro destaque no ano foi o aumento das vendas de vestuário, impulsionadas por eventos patrocinados como a Mizuno Ekiden. Versão brasileira da tradicional prova de revezamento japonesa, foi realizada no Rio de Janeiro e reuniu mais de quatro mil participantes, entre celebridades e praticantes de *running*.

Como a marca que mais patrocina atletas no País, Mizuno tornou-se o principal nome em triátlon, posição reforçada pelo lançamento do Wave Iron, primeiro calçado específico para essa modalidade. Patrocina também as maiores assessorias esportivas do Brasil, vinculando seu nome entre cerca de quatro mil pessoas que integram esses grupos de corrida.





A estratégia da Timberland tem sido baseada na inovação e no lançamento de produtos de maior valor agregado. Cento e dezenove produtos foram lançados no ano, com destaque para o modelo Delirium Pro Low, que representa uma revolução no segmento de esporte de aventura. Desenvolvido em conjunto com o GoLite Team, equipe norte-americana profissional de corrida de aventura, é um calçado ultraleve, confeccionado com tecido e *nylon*, que proporciona eficiente secagem e escoamento de água. Adota um prático sistema de amarração e traz uma caneleira/luva de neoprene, facilmente removível, que impede a entrada de areia, terra ou pedras no interior do tênis. O sistema Agile IQ System proporciona estabilidade e flexibilidade.

Outra inovação foi o Travel Gear, da linha *smart-comfort*, que oferece a versatilidade de dois calçados em um. Com uma única base e dois cabedais – um casual e outro esportivo –, foi especialmente desenvolvido para o segmento de viagem.

Como parte da estratégia corporativa, foram inauguradas, no total, cinco novas lojas nos shopping centers Villa-Lobos, Jardim Sul e Higienópolis, em São Paulo, e Barra e Rio Sul, no Rio de Janeiro, elevando para oito o número de lojas exclusivas no País. As lojas são decoradas com base no padrão internacional, em estilo contemporâneo e com o uso de materiais que reforçam os atributos da marca: madeira, metal, couro e pedra.

Com o objetivo de estar próximo do público formador de opinião, Timberland esteve presente na mais importante feira de aventura do hemisfério sul, a Adventure Sports Fair, e também apoiou a Ecomotion Pro, principal prova de aventura do Brasil.

Funcionários da Alpargatas participaram da SERV-A-PALOOZA, uma ação mundial da Timberland com iniciativas de preservação ambiental e apoio a entidades assistenciais. No evento foi criado um viveiro com plantas cedidas pela organização não-governamental SOS Mata Atlântica.





Quarenta lançamentos reforçaram o posicionamento das marcas Conga, Barbie e Bamba durante o ano, em linha com a estratégia de ampliar o crescimento no mercado de moda infanto-juvenil.

Para atender à demanda de crianças de um a três anos, o Conga Baby foi lançado em três modelos e várias opções de cor. A linha será ampliada em 2006, com novos tipos, estampas e aromas.

Com 27 calçados para meninas de três a dez anos, a linha Barbie teve vários lançamentos no ano.

O Bamba Floribella, desenvolvido em conjunto com ações de *merchandising* roteirizado, teve o papel de

destaque na novela Floribella, transmitida pela Rede Bandeirantes de Televisão. O tênis faz parte do ambiente da história e é usado continuamente pela personagem principal, em uma iniciativa que impulsionou sua venda para os públicos infantil e adolescente.

Novos tipos de bota para bombeiros, pescadores e para uso em mineração e atividades florestais destacaram-se entre os lançamentos da marca Sete Léguas. Importados pela Alpargatas, que acompanha e certifica a qualidade dos produtos, esses calçados oferecem proteção especial para segmentos de mercado bem-definidos.

The logo for Conga, featuring the word "CONGA" in a bold, red, stylized font with a white outline.The logo for Bamba, featuring the word "BAMBA" in a bold, blue, sans-serif font above a stylized red and white graphic that resembles a wing or a flame.



Maior rede de lojas de fábrica do Brasil, com 26 unidades em oito Estados, a Meggashop consolidou-se como um modelo de negócio de apoio estratégico às marcas da Alpargatas.

As lojas estão em fase de padronização da comunicação visual e de mudança na disposição dos produtos, para valorizar e ampliar a exposição de calçados, peças de vestuário e acessórios.

As lojas atuam no gerenciamento do ciclo de vida dos produtos, comercializando os itens fora de linha e

mantendo a valorização das marcas. Para os clientes, representam a oportunidade de comprar um ótimo produto com preço atrativo.

São oferecidas ainda as marcas Sea Club e USTop, também da Alpargatas. Na loja do Shopping SP Market, em São Paulo, há um córner especial para a Timberland, que segue o padrão visual da marca.

O tamanho médio das lojas é de 350 metros quadrados, sendo 50% delas instaladas em shopping centers.





**LONASALPARCERIAS**

[www.lonasalparcarias.com.br](http://www.lonasalparcarias.com.br)

A LONA CERTA PARA A CARGA CERTA

12/04

Com investimentos na diferenciação e no desenvolvimento, Têxteis Industriais lançou, em 2005, produtos inovadores no mercado brasileiro, fortalecendo sua posição nos segmentos de comunicação visual e decoração, com itens de maior valor agregado.

Em comunicação visual, o Night&Day Sign, primeiro tecido de poliéster nacional para impressão digital em grandes formatos, consumiu um ano e meio de pesquisas e desenvolvimento. O produto proporciona alta definição de imagem e de cores, aceitando impressões com tintas à base de água, para exposição interna, ou solvente, para uso interno e externo. Além da inovação, o Night&Day Sign representa um novo conceito de comunicação visual, para a confecção de *banners* com visual diferenciado.

Na linha de decoração, o primeiro tecido para cortinas verticais com tratamento antiácido e antimofa impulsionou as vendas no

segmento e despertou grande interesse da mídia especializada.

Para o mercado de transformação, está em fase final de desenvolvimento uma lona *stone-washed*, com a aparência de muito uso, para utilização em jaquetas, bolsas e acessórios, uma oportunidade de mercado identificada em pesquisas realizadas com os clientes.

Durante o ano foi integralmente internalizada a produção de lonas de algodão. O objetivo é obter rapidez nos processos e no controle de qualidade do produto final, além de permitir mais agilidade no desenvolvimento de novos produtos para os segmentos de calçados, decoração e transformação.

Os investimentos realizados em tecnologia e desenvolvimento irão proporcionar maior atuação em outros segmentos, diminuindo a dependência em relação aos mercados de transporte e agronegócio nos próximos anos.



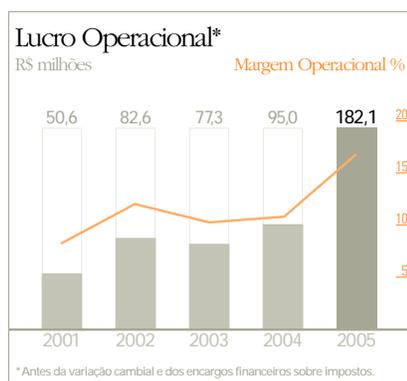
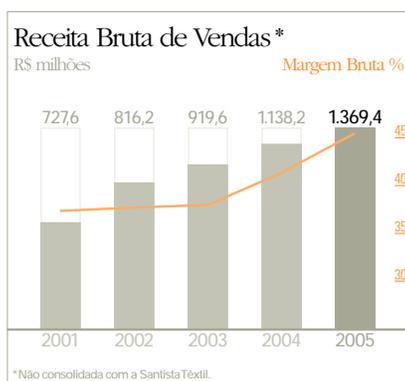
# Desempenho Financeiro

**A apresentação e a discussão do desempenho financeiro da Alpargatas em 2005, assim como a comparação com os resultados de 2004, estão baseadas nas Demonstrações Financeiras consolidadas incluídas na nota explicativa nº 23 – Informações Suplementares, que excluem as informações contábeis da controlada Santista Têxtil S.A., mantendo-se o resultado da equivalência patrimonial dessa empresa.**

## Receita de Vendas e Rentabilidade Bruta

A receita bruta de vendas, não consolidada com a Santista Têxtil, foi de R\$ 1.369 milhões (crescimento de 20% em relação a 2004), impulsionada pelo desenvolvimento e a inovação de produtos. No ano, 412 modelos de calçados foram lançados, o que levou a um *mix* de vendas com maior valor agregado. Também contribuiu para esse resultado o aumento de 47% em dólares das exportações, que representaram 6% do faturamento líquido do exercício.

A Alpargatas tem investido no desenvolvimento de materiais, em novas tecnologias, na qualidade, no aperfeiçoamento dos processos industrial e logístico e em treinamento de mão-de-obra, com o objetivo de reduzir os custos de produção. Esses fatores, associados ao *mix* de vendas com maior valor agregado e à estabilidade dos preços das matérias-primas, proporcionaram aumento da rentabilidade bruta durante o ano. No último trimestre, a margem bruta atingiu 46,7%, proporcionando uma margem de 45,1% no exercício. Com crescimento de 31% em relação a 2004, o lucro bruto atingiu R\$ 491 milhões no ano.



## Despesas Operacionais

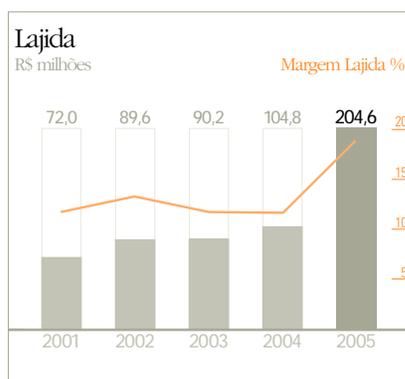
Simultaneamente ao trabalho de gestão de custos, com crescente ganho de produtividade, a Companhia tem exercido forte controle das despesas operacionais. Como consequência, houve redução de cerca de dois pontos percentuais das despesas comerciais, gerais e administrativas, que encerraram o ano com participação de 30,8% na receita líquida de vendas. As receitas financeiras líquidas somaram R\$ 26,4 milhões, um crescimento de 124% em relação ao exercício de 2004. O desempenho traduz o aumento do volume de recursos investidos no mercado financeiro e da taxa média de aplicação. A equivalência patrimonial reduziu-se para R\$ 5 milhões, refletindo o menor resultado da controlada Santista Têxtil.

## Lucro Operacional

Em 2005, a Alpargatas obteve aumento de rentabilidade operacional, com a margem chegando a 16,7%, o que representa uma evolução positiva de 6,2 pontos percentuais. O lucro operacional, antes da variação cambial e dos encargos financeiros sobre impostos, atingiu R\$ 182,1 milhões, 92% maior que o do ano anterior. O desempenho reflete o ganho de rentabilidade bruta, a redução proporcional das despesas comerciais, gerais e administrativas e a maior receita financeira líquida.

O ganho de variação cambial foi de R\$ 5,3 milhões, em face da valorização de 11,8% do real em relação ao dólar. O lucro operacional, após variação cambial e encargos sobre impostos, foi de R\$ 178 milhões, mais do que o dobro do resultado de R\$ 88,4 milhões registrado no ano anterior.

# Desempenho Financeiro



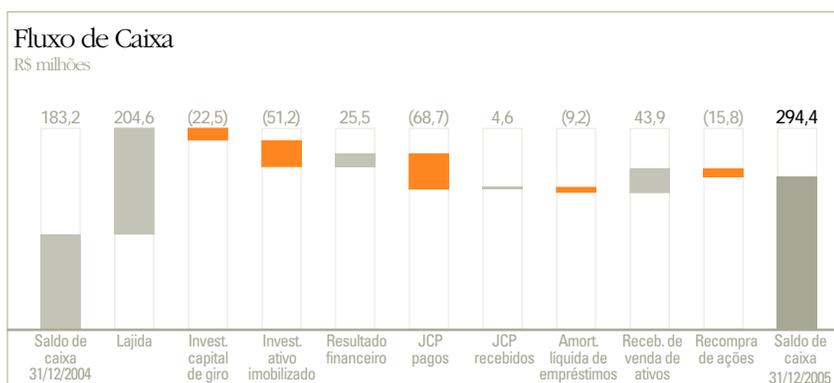
## Lajida

O bom desempenho operacional, com o sucesso da estratégia e o maior foco em qualidade, produtividade e *mix* de maior valor agregado, permitiu obter uma geração operacional de caixa, medida pelo Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 204,6 milhões, valor 95% superior ao alcançado em 2004. A margem Lajida apresentou crescimento de 7,2 pontos percentuais no ano, atingindo 18,8% em 2005.



## Lucro Líquido

Com o forte desempenho do exercício de 2005, o lucro líquido da Alpargatas totalizou R\$ 165 milhões, com margem líquida de 15,1% – 4,5 pontos percentuais a mais que em 2004. O resultado representa aumento de 73% em relação ao ano anterior, ainda que o valor referente às despesas de imposto de renda e contribuição social tenha crescido no ano.



## Fluxo de Caixa

A Alpargatas encerrou o exercício com saldo de caixa de R\$ 294,4 milhões, valor 61% superior à posição de 31 de dezembro de 2004. O principal fator responsável pelo aumento das disponibilidades foi a forte geração de caixa pelas operações, além do recebimento de R\$ 43,9 milhões referente à venda de ativos. O desempenho permitiu o desembolso de R\$ 68,7 milhões de remuneração aos acionistas no decorrer do exercício e a realização de investimentos, principalmente em melhorias industriais, de R\$ 51,2 milhões.

## Endividamento

A dívida bruta da Alpargatas em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 52,5 milhões, sendo 67% com vencimento no longo prazo. O endividamento da Empresa concentra-se predominantemente em empréstimos em moeda estrangeira tomados no IFC (*International Finance Corporation*).

# Mercado de Capitais



Com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo desde 1913, a Alpargatas faz parte do IGC – Índice de Governança Corporativa Diferenciada da Bovespa.

## Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Alpargatas valorizaram-se 102% em 2005, enquanto o Ibovespa registrou variação de 27,7% e o IGC de 43,7%. Elas estiveram presentes em 96% dos pregões, com um total de 2.600 negócios realizados, que envolveram um volume financeiro de R\$ 145 milhões. O valor de mercado no final do ano atingiu R\$ 1,4 bilhão, ante R\$ 702 milhões em 2004.

Esse desempenho revela o aumento de liquidez dos papéis, como reflexo do crescimento sustentado dos negócios da Companhia e do aperfeiçoamento das práticas de Governança Corporativa, principalmente no que diz respeito ao princípio da transparência. Nesse processo o apoio do acionista controlador, a Camargo Corrêa, tem sido fundamental.

Em setembro, foi encerrado o programa de ADRs (*American Depositary Receipts*) Nível 1, mantido desde 1994 no mercado de balcão norte-americano.

## Grupamento de Ações

Em abril, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou o grupamento de ações na proporção de 100:1 ações da mesma espécie e classe. A partir de 9 de junho de 2005, as ações da Alpargatas passaram a ser negociadas na Bovespa somente pela cotação unitária e com lote-padrão de 100 ações.

## Recompra de Ações

Durante o ano foi mantido um programa de recompra de ações com o objetivo de aplicar recursos disponíveis de caixa. Foram adquiridas via Bolsa de Valores 335.700 ações da Companhia.

## Remuneração dos Acionistas

O Conselho de Administração aprovou, *ad referendum* da Assembléia Geral Ordinária de 2006, a distribuição de R\$ 54,9 milhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio, relativos ao exercício de 2005, sendo R\$ 53,1 milhões pagos no ano. O valor total equivale a 35% do lucro líquido acumulado, ajustado pela reserva legal.

# Investimentos



**Em 2005, foram investidos R\$ 51,2 milhões em projetos de modernização, expansão e otimização fabril, além de meio ambiente, qualidade, abertura de lojas e instalação de um sistema integrado de gestão – SAP.**

Para o período de 2006 a 2008, o Conselho de Administração aprovou investimentos de R\$ 95 milhões. Os recursos serão utilizados em projetos de ampliação e modernização das fábricas, como mais um passo na direção de consolidar cada vez mais a posição de liderança e assegurar a conquista de novos mercados no Brasil e no exterior.

Em 2006, com o prosseguimento da implementação dos projetos do plano estratégico, a Administração acredita ser possível continuar o crescimento sustentado dos negócios da Companhia. Para alcançar esse objetivo, algumas das principais iniciativas que proporcionarão crescimento das Unidades de Negócio serão:

**Sandálias** – inovar; buscar novas tecnologias; portfólio de produtos; investir em comunicação e distribuição seletiva.

**Artigos Esportivos** – posicionar marcas/segmentos; focar produtos de maior valor agregado; desenvolver/aplicar novas tecnologias e investir em comunicação.

**Desenvolvimento de Negócios** – expandir Timberland; ampliar as linhas de calçados profissionais e de segurança e aumentar a participação no mercado infanto-juvenil.

**Têxteis Industriais** – oferecer soluções para diversos segmentos (transportes, comunicação visual e transformadores) e agregar valor a produtos considerados *commodities*.

# Governança Corporativa

**A Alpargatas tem aperfeiçoado constantemente suas práticas de Governança Corporativa, como parte do modelo de gestão estratégica. Como empresa Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, compromete-se com padrões ainda mais transparentes de comunicação com o mercado, tratamento justo e igualitário de todas as partes interessadas, prestação de contas e desempenho de sua função social.**



A Alpargatas mantém uma Política de Fato Relevante e de Negociação com Ações, aprovada pelo Conselho de Administração, que define períodos de restrições para as negociações com suas ações. Adota ainda um Código de Ética, que estabelece padrões de condutas empresarial e pessoal, que devem ser seguidos no dia-a-dia.

## Conselho de Administração

Foi eleito para o triênio 2005/2008 e é composto por seis integrantes efetivos e o mesmo número de suplentes. Dois conselheiros são representantes dos acionistas minoritários. A função principal do Conselho de Administração é definir a estratégia dos negócios, além de eleger e supervisionar a gestão dos diretores e decidir sobre investimentos mais relevantes. As reuniões ocorrem pelo menos seis vezes ao ano e os diretores são convidados a apresentar e debater questões estratégicas, referentes a suas áreas de atuação.

## Conselho Fiscal

Integrado por cinco conselheiros efetivos e igual número de suplentes, dois são representantes dos acionistas minoritários. Tem como principal responsabilidade opinar sobre as operações contábeis da Empresa. Seus integrantes são eleitos uma vez por ano em assembléia de acionistas e se reúnem, no mínimo, quatro vezes em cada exercício.

## Conselho Deliberativo da Spasaprev – Sociedade de Previdência Privada

Formado por membros do Conselho de Administração, da Diretoria e por representantes dos funcionários da Alpargatas, define as estratégias de investimentos e acompanha o desempenho da gestão dos administradores dos recursos do fundo de previdência privada.

## Comitês de Gestão

Integrados por representantes do Conselho de Administração e da Diretoria, dão apoio à gestão, para suporte e assessoria técnica em assuntos específicos. O Comitê de Auditoria tem como objetivo avaliar a eficácia de controles, com base nos relatórios das auditorias interna e externa. O Comitê de Finanças encarrega-se de acompanhar, aconselhar e avaliar a gestão financeira. O Comitê de Recursos Humanos e do Programa de *Stock Options* é responsável pela definição das políticas de gestão de pessoas e do programa de opção de compra de ações. O Comitê de Inteligência de Mercado monitora permanentemente o ambiente de atuação da Alpargatas, suportando o processo de tomada de decisão e a construção de vantagem competitiva. O Comitê de Marketing atua corporativamente para garantir a gestão adequada de todas as marcas e da imagem institucional da Empresa.

## Diretoria

A Diretoria Estatutária é composta por um presidente e até cinco diretores, todos profissionais de mercado. É eleita pelo Conselho de Administração para mandato de um ano, com possibilidade de reeleição. É responsável pela execução das decisões estratégicas do Conselho de Administração e a gestão direta dos negócios.

## Assembléias de Acionistas

A Assembléia Geral Ordinária reúne os acionistas da Alpargatas, uma vez por ano, para analisar e aprovar as Demonstrações Financeiras, examinar as contas dos administradores, deliberar sobre a destinação do lucro líquido, ratificar a distribuição de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio e eleger os membros do Conselho Fiscal. A cada três anos, o Conselho de Administração é eleito nessa Assembléia. Para tratar de temas específicos, que requerem a aprovação dos acionistas, são realizadas Assembléias Gerais Extraordinárias. A Companhia publica com a maior antecedência os editais de convocação, divulgando-os também em seu *website* de relações com investidores. As reuniões são realizadas na sede da Empresa, em São Paulo.

## Auditoria Externa

A política em relação aos auditores externos assegura que não há conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Em 2005, só foram contratados serviços relacionados à auditoria contábil da empresa Deloitte Touche Tohmatsu, que audita o balanço da Companhia desde 2004.

# Gestão de Riscos

**A Alpargatas utiliza uma matriz de riscos, que identifica a probabilidade e o impacto de fatores que podem afetar o desempenho dos negócios. Um Comitê de Riscos propõe ações de mitigação e/ou monitoramento. Este Comitê será consolidado como uma estrutura corporativa.**

## Riscos Financeiros

**Crédito a clientes** – A pulverização de clientes limita o impacto de inadimplência. São cerca de 14 mil e o maior deles representa menos de 3% do faturamento. A gestão de crédito segue política que estabelece níveis de alçada para aprovação de limites de crédito, que são avaliados a partir de critérios e procedimentos de um sistema desenvolvido pela Serasa. É adotado um critério conservador na contabilização de dívidas de clientes, que são provisionadas após o prazo de 60 dias da data do vencimento.

**Câmbio** – São contratados instrumentos de *hedge* financeiro para minimizar efeitos de oscilações cambiais sobre dívidas de curto prazo, denominadas em dólares. Em 31 de dezembro de 2005, o endividamento em moeda estrangeira representava 86% do total, sendo 67% com vencimento no longo prazo (até 2012). Adicionalmente, as exportações proporcionam proteção contra eventuais impactos da variação cambial sobre os *royalties* e as importações.

**Juros** – O endividamento em reais é contratado com juros prefixados, enquanto o caixa é aplicado em produtos financeiros que acompanham a variação da taxa Selic.

**Aplicações financeiras** – As disponibilidades de caixa são aplicadas apenas em instituições financeiras de comprovada solidez e as alocações de valores são analisadas pela área Financeira, revisadas pelo Comitê de Finanças e aprovadas pelo Conselho de Administração.

## Riscos Operacionais

**Patrimonial** – São contratados seguros para edifícios e instalações, com a inclusão de cláusulas para a cobertura de lucros cessantes. Adicionalmente, para atender a eventuais demandas de consumidores no Brasil e no exterior, é mantido um seguro de responsabilidade civil para terceiros.

**Máquinas e equipamentos** – Investimentos e programas de manutenção e treinamento reduzem o risco de ocorrência de problemas com máquinas e equipamentos.

**Produto** – O sucesso das marcas no Brasil e no exterior vem acompanhado do risco de falsificação, imitação e contrabando dos produtos. A Alpargatas atua pontualmente para identificar esses focos, dando suporte às ações das autoridades fiscalizadoras, e atua fortemente no âmbito jurídico para combater as ocorrências identificadas. A constante renovação das linhas de calçados diminui a possibilidade de falsificação dos produtos. Adicionalmente, a estratégia de venda das marcas no mercado internacional, com escolha de pontos-de-venda diferenciados, colabora para combater essas ações no exterior.

## Riscos Estratégicos e Legais

**Mercado** – O mercado de calçados é influenciado pelos níveis de emprego e renda da população. O risco de retração no volume de vendas é minimizado pelo *mix* de produtos e marcas, que pode ser adequado ao momento econômico. O processo de pesquisa e desenvolvimento, com a antecipação de tendências do mercado, também procura evitar que os ciclos de moda afetem o negócio.

**Transporte** – Um manual de operações estabelece regras e parâmetros que devem ser seguidos pelas empresas contratadas para efetuar o transporte de produtos das fábricas até o cliente. Há também uma avaliação anual de desempenho, como parte do processo que tem permitido reduzir o percentual de sinistros de cargas. A Companhia, ainda, mantém seguro sobre o transporte de suas mercadorias.

**Ambiental** – A produção de calçados envolve baixos riscos ambientais. São adotados diversos processos para reduzir a geração de resíduos sólidos e o que resta é vendido para reciclagem. Os efluentes líquidos passam por estações de tratamento, reduzindo a carga orgânica e o risco de poluição das águas.

**Matérias-primas e suprimentos** – São adotados processos de avaliação e controle da qualidade e do preço de matérias-primas. As compras são centralizadas na área de Materiais e os itens de consumo não-estratégico são adquiridos de forma compartilhada com as empresas do Grupo Camargo Corrêa, de modo a obter maior poder de negociação e redução de custos. A Empresa avalia permanentemente o desenvolvimento de materiais alternativos e de novos fornecedores, tanto no Brasil como no exterior.

**Sistemas e controles** – Em 2005, foi iniciado o processo para a implantação de um sistema integrado de gestão – SAP, que estará em operação a partir do segundo semestre de 2006. Independentemente desse investimento, um sistema de *back-up* é mantido por empresa especializada e fisicamente separada da Alpargatas, de forma a preservar todas as informações processadas. Programas de contingência são adotados para situações de emergência, diminuindo o risco de perda do banco de dados. Há uma política formalizada de acesso às informações e o controle é feito pelos gestores de cada área. Os sistemas passam freqüentemente por auditorias interna e externa, para avaliação de pontos de risco, que, se identificados, são prontamente cobertos.

**Investimentos** – Há uma Política de Investimentos, que estabelece parâmetros para a autorização de gastos. A aprovação de um projeto de investimento é precedida de estudos que levam em conta as perspectivas de mercado, sua viabilidade econômico-financeira e a taxa de retorno.

**Alfandegário** – O segmento de calçados esportivos é protegido por tarifas médias de importação de 35% e o de sandálias de 20%. Essa barreira de entrada pode ser alterada ou eliminada pelo governo brasileiro. Tal risco é mitigado pelo aumento de produtividade e pela redução de custos, de forma a ampliar a margem de lucratividade.

**Incentivo fiscal** – As grandes indústrias calçadistas estão instaladas em regiões que oferecem incentivos fiscais. Como foram estabelecidos em compromissos de longo prazo, com os governos estaduais, e definidos em decretos, é pequeno o risco de descontinuidade desses incentivos.

# Ativos Intangíveis

## Marcas

As marcas são consideradas um dos maiores ativos da Alpargatas, em linha com sua visão de ser uma empresa global. Ao vender marcas, associadas a um conceito específico, e não simplesmente produtos, agrega valor a calçados, artigos esportivos e tecidos industriais e cria uma percepção diferenciada entre os consumidores, impulsionando os resultados e o próprio valor da Companhia. Várias de suas marcas são consideradas sinônimos de categoria, a exemplo de Havaianas, Sete Léguas e Locomotiva.

## Pessoas

Conhecimento, experiência, valores e cultura contribuem para a inteligência da Alpargatas e aumentam sua vantagem competitiva. Seus profissionais dominam as informações sobre a dinâmica dos mercados de calçados e de têxteis industriais e se dedicam a identificar as necessidades dos consumidores e antecipar tendências. Em 2005, iniciou-se o processo de gestão do conhecimento acumulado na Empresa, com a sistematização do registro de processos e discussão ampliada sobre melhores práticas, de forma a tornar essas informações disponíveis e acessáveis pelo maior número de pessoas.

## Inovação

Em um mercado de moda, a capacidade de inovação é fundamental para assegurar a conquista do consumidor e mantê-lo interessado em adquirir outros produtos em novas ocasiões. Além de *design* arrojado e alinhado às tendências de moda, a pesquisa e o desenvolvimento incluem processos de fabricação, uso de matérias-primas e tecnologias específicas para o mercado calçadista. Em 2005, iniciou-se a montagem do Centro de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento da Alpargatas, como uma das iniciativas dedicadas à inovação. Outras duas são as equipes de marketing de cada marca e profissionais que percorrem o mundo para identificar oportunidades de criar a cada dia produtos diferenciados. Em 2005, a Alpargatas lançou 412 modelos de calçados, quase dois por dia útil trabalhado.

## Premiações

- ❑ Os anúncios de mídia impressa de Havaianas ganharam vários prêmios, no Brasil e no exterior: London International Advertisement Award, Festival Internacional El Ojo de Iberoamérica, Festival Iberoamericano de Publicidade, Festival Internacional de Publicidade do Rio de Janeiro e Prêmio Colunistas Regional São Paulo.
- ❑ O novo *website* de Havaianas foi premiado no London International Advertisement Award e no Festival Internacional El Ojo de Iberoamérica.
- ❑ Rainha ganhou Bronze no Festival Internacional de Cannes e Ouro no Festival Internacional de Publicidade do Rio de Janeiro, com o filme Corridinha Matinal. O anúncio de Rainha Neo ganhou Bronze, na categoria Mídia Impressa, também no Festival do Rio de Janeiro.
- ❑ Topper recebeu Ouro no Prêmio Colunistas Brasil e Bronze no Colunistas Regional São Paulo, com o filme Câmera Lenta.
- ❑ Mizuno foi premiado com Prata e Bronze no Festival Internacional El Ojo de Iberoamérica com os filmes Homenzinhos e Champanhe.
- ❑ A Alpargatas recebeu o título de Sustaining Member of the World Federation of the Sporting Goods Industry.
- ❑ A prefeitura de Busan, Coréia do Sul, concedeu à Alpargatas a Placa de Agradecimento, como reconhecimento a sua contribuição para o desenvolvimento da indústria calçadista daquela cidade.
- ❑ A fábrica de Santa Rita, na Paraíba, recebeu o Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho pelos aspectos de gestão, segurança, meio ambiente e responsabilidade corporativa.
- ❑ A fábrica de Manaus, no Amazonas, recebeu a Recertificação do Padrão Normativo ISO 9001:2000.
- ❑ O Instituto Alpargatas recebeu o Prêmio Meio Ambiente e Responsabilidade Social da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento do Paraná.
- ❑ Sete projetos criados pelo Instituto Alpargatas, em parceria com escolas públicas de João Pessoa e Campina Grande, na Paraíba, foram selecionados pela Federação Internacional de Educação Física para a apresentação na Sessão Científica do 21º Congresso de Educação Física, em Foz do Iguaçu, Paraná.
- ❑ A Alpargatas recebeu o Selo de Assiduidade da APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – por realizar durante três anos consecutivos reuniões com seus associados.

Relatório  
Social

Relatório

**A Alpargatas** investe continuamente na harmonização das três dimensões de seu negócio – econômica, social e ambiental – por entender que essa é a maneira mais eficiente de crescer de forma sustentável e contribuir para a inclusão social e a qualidade de vida das futuras gerações. A Empresa **respeita as orientações do Instituto Ethos na condução do relacionamento com seus funcionários e com as comunidades com as quais interage, assim como nas iniciativas de redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente e de conscientização sobre a necessidade de preservação ambiental.** A atuação transparente é pautada pelos valores da Companhia: Ética, Respeito às Pessoas, Inovação, Satisfação dos Consumidores e Comprometimento.

# Social



visão

missão

valores



Participando  
fazemos a diferença

# Gestão de Pessoas

**Em 2005, a Alpargatas concentrou esforços na disseminação da Visão, da Missão e dos Valores entre todos os funcionários, por meio de um plano de ação que incluiu vários canais de comunicação, além de apresentações teatrais nas unidades fabris.**

**Os gestores de recursos humanos foram submetidos a um programa de treinamento sobre gestão eficaz de pessoas, no âmbito do Programa de Aprimoramento das Relações Interpessoais, de forma a capacitá-los para melhor desempenhar seu papel.**

## Capacitação, Desenvolvimento e Educação

Em 2005, os investimentos em capacitação, desenvolvimento e educação dos funcionários totalizaram R\$ 1,1 milhão.

Amparados pelos resultados da pesquisa de clima organizacional, os treinamentos ministrados tiveram como foco a qualificação dos gestores de recursos humanos.

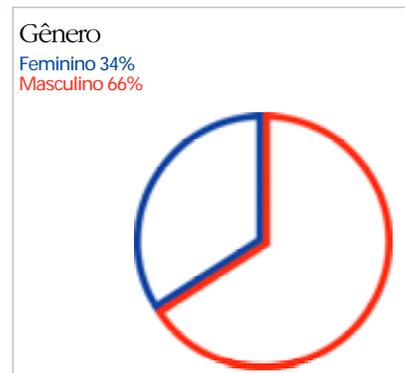
Com o objetivo de melhorar a qualificação técnica de 1.041 funcionários das áreas administrativa, de produção, segurança, saúde e meio ambiente, foram dadas cerca de 20 mil horas de treinamento no Centro de Capacitação e Desenvolvimento, em João Pessoa.

Dois módulos de cursos a distância (*e-learning*) foram lançados no ano: um de integração de novos funcionários e outro para as equipes de vendas, que abordou o processo de fabricação dos produtos e sua aplicação.

O programa Caminhar e Aprender possibilitou a 356 funcionários concluírem os Ensinos Fundamental e Médio, em salas de aulas montadas dentro das fábricas.

# Gestão de Pessoas

A Alpargatas possui  
**11.400 funcionários.**



## Remuneração e Benefícios

A Alpargatas valoriza o trabalho de seus funcionários por meio da gestão eficaz de pessoas, do clima organizacional, da qualidade de vida, do pagamento de salários compatíveis com o mercado, da distribuição de resultados e da concessão de subsídio aos estudos.

O Programa de Participação nos Resultados, alinhado ao plano operacional e estratégico da Companhia, possibilitou a distribuição de mais de R\$ 14 milhões a todos os funcionários, sob forma de incentivo no curto prazo.

O Programa de *Stock Options*, de incentivo no longo prazo, concede opções de compra de ações preferenciais aos executivos da Alpargatas, com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir para os resultados e as metas da Companhia.

Para as equipes de vendas foi redesenhado um modelo de remuneração variável com indicadores específicos para as Unidades de Negócio. Mais justo, o novo mecanismo privilegia a qualidade do trabalho e seu alinhamento às metas e objetivos da Empresa.

A Política de Incentivo aos Estudos, que consiste na concessão de subsídios aos profissionais matriculados

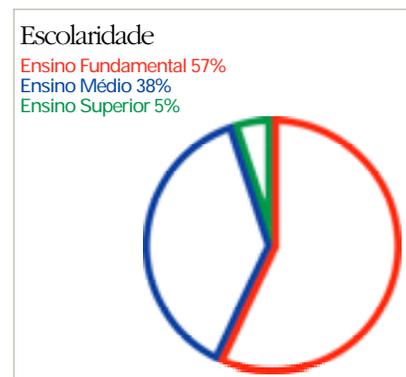
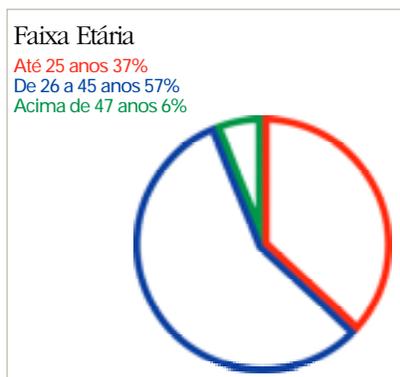
em cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e idiomas, possibilitou a 760 funcionários darem continuidade aos estudos.

Com patrimônio de R\$ 97 milhões, o fundo de previdência privada dos funcionários da Alpargatas atingiu a rentabilidade líquida no ano de 21,5%, superando a meta atuarial em 14 pontos percentuais.

O Spasashop, sistema eletrônico de vendas de produtos Alpargatas para funcionários, tornou-se mais ágil e acessível, o que resultou na venda de 19 pares/peças por funcionário. Seu faturamento bruto saltou de R\$ 2,2 milhões em 2004 para R\$ 3,4 milhões em 2005.

## Participação na Gestão

O Ciranda de Idéias, programa de estímulo à participação dos profissionais na busca de melhorias para a Alpargatas, superou todas as metas. Foram 5.118 idéias recebidas e 448 colocadas em prática em 2005. A economia gerada com as idéias implantadas foi de R\$ 2,2 milhões.



## Sistema de Reconhecimento

A Empresa mantém uma política formal de reconhecimento, denominada internamente de Destaques, que tem por objetivo tornar público o desempenho de pessoas e equipes na busca da inovação e da melhoria da Organização.

## Programas de Formação Profissional

Para promover a renovação de seu quadro profissional e ampliar as oportunidades aos que estão ingressando no mercado, a Empresa deu continuidade ao Programa de Formação de Estagiários. Eles recebem treinamentos em técnicas de apresentação, criatividade, negociação, carreira e trabalho em equipe, além do treinamento *on the job*. Em parceria com o CIEE – Centro de Integração Empresa–Escola, a Alpargatas apóia o estudante do Ensino Médio, oferecendo estágios práticos nas lojas Meggashop.

## Diversidade

A Alpargatas mantém uma política de contratação de portadores de necessidades especiais. Em 2005, dedicou-se à continuidade do mapeamento de funções que

podem ser ocupadas por profissionais nessas condições. Ao final do ano, 485 funcionários portadores de necessidades especiais trabalhavam em seus diversos estabelecimentos.

## Qualidade de Vida

Para estimular hábitos saudáveis e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus profissionais, a Alpargatas promove uma série de ações na área da saúde. Em 2005, foram realizadas 59 palestras sobre saúde da mulher, alimentação saudável, tabagismo, planejamento familiar, higiene bucal e ergonomia. Também foram organizadas campanhas de vacinação e doação de sangue, iniciativa que mobilizou mais de 240 doadores voluntários. Os funcionários de todas as unidades contam também com ginástica laboral, ministrada por profissionais especializados, e participam de ações de integração, como festas em datas comemorativas e campeonatos internos de futebol.



# Segurança, Saúde e Meio Ambiente

**Segurança no trabalho, saúde ocupacional e preservação do meio ambiente são tão importantes para a Alpargatas quanto qualidade, custos, produção, produtividade e outros aspectos da gestão.**

A Alpargatas opera com foco na prevenção de danos ambientais e à saúde, o que passa por melhorias contínuas em seus processos produtivos, de forma a intensificar a qualidade de vida dos funcionários, das comunidades e das gerações futuras.

Em 2005, para fazer jus a esse entendimento, foram investidos R\$ 5,4 milhões em adoção, continuidade e ampliação de iniciativas nas áreas de segurança no trabalho, saúde ocupacional e meio ambiente. Exemplos são a instalação de sistemas de proteção contra diversos tipos de risco e de sistemas de ventilação exaustora, além da continuação do Programa de Treinamento em Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional.

No ano, foi reforçada a Revisão de Segurança de Projetos, feita por equipes multidisciplinares, que busca assegurar a integridade física e a saúde dos funcionários, a preservação e a manutenção das instalações industriais e a qualidade do meio ambiente. Também foi dada continuidade ao Programa Alpargatas de Ergonomia, desenvolvido há quatro anos em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, e a programas como o PCA, de Conservação Auditiva, o PPR, de Proteção Respiratória, e o PCMSO, de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

# Segurança, Saúde e Meio Ambiente

Todas essas medidas estão contempladas na Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, graças à qual o número de acidentes de trabalho com afastamento nas fábricas vem sendo gradualmente reduzido. Em 2005, foram registradas nove ocorrências, número considerado muito bom em comparação à média da indústria têxtil e calçadista.

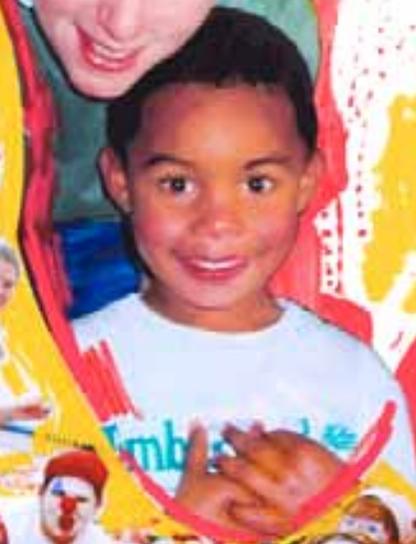
A Alpargatas investe continuamente na redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente. No ano, transformou as caldeiras das fábricas de Campina Grande e Santa Rita, que deixaram de usar óleo BPF e passaram a ser alimentadas por gás natural, menos poluente e mais econômico.

A Alpargatas também dá destinação adequada a todos os resíduos das unidades fabris e fábricas-satélites. Parte do material é reaproveitada internamente e parte é reciclada por empresas devidamente credenciadas e habilitadas nos órgãos ambientais de cada localidade. As empresas destinatárias finais dos resíduos são auditadas periodicamente, de forma a evitar que os materiais a elas enviados sejam destinados inadequadamente, provocando danos ao meio ambiente.

Além da substituição da fonte de energia e do tratamento adequado de resíduos, as seguintes iniciativas foram adotadas para contribuir com a preservação ambiental:

- construção de diversos sistemas de contenções primária e secundária;
- remoção de tanques com solventes;
- adequação das centrais externas de produtos químicos inflamáveis;
- reforma de áreas de armazenamento temporário de resíduos;
- construção de estação de tratamento de esgoto sanitário na unidade de Veranópolis;
- reforma e adequação das estações de tratamento de efluentes existentes em outras unidades fabris;
- reciclagem de águas industriais, com tratamento e reaproveitamento em sanitários, na unidade de Campina Grande.

Nas fábricas são mantidos o Programa de Coleta Seletiva, que separa e dá destinação adequada a materiais como madeira, papel e papelão, plásticos e sucata de ferro, e o Programa de Treinamento e Educação Ambiental, que envolve os funcionários em discussões sobre como diminuir o impacto de suas atividades no meio ambiente.



# Instituto Alpargatas

A crença da Alpargatas no poder transformador da educação está expressa na atuação do **Instituto Alpargatas**, que tem como missão **melhorar, por meio do esporte, a qualidade educacional de crianças e adolescentes** das comunidades com as quais ela interage.

O Instituto coordena o Projeto Educação por Meio do Esporte, o Programa Corporativo de Voluntariado e as doações.

Em andamento nos municípios de Santa Rita, João Pessoa, Campina Grande e Natal, todos na Região Nordeste, o Educação por Meio do Esporte atua em três frentes:

- Ação Escola, que utiliza a prática esportiva qualificada como instrumento metodológico para a melhoria da educação dentro do horário escolar;
- Ação Pós-Escola, em que os alunos se dedicam a modalidades esportivas monitoradas fora do horário regular de aulas;
- infra-estrutura dos espaços esportivos, que consiste no apoio financeiro para a melhoria de quadras e praças de esportes.

Em 2005, sob essa estrutura, foram desenvolvidos:

- dezenove projetos em 20 escolas públicas de Santa Rita, que beneficiaram mais de 14 mil estudantes;
- dezesseis projetos em 16 instituições de João Pessoa, com 18 mil crianças e adolescentes atendidos;
- cinco projetos em cinco escolas públicas municipais de Campina Grande, com 3,5 mil alunos envolvidos;
- dois projetos de Ação Pós-Escola em Natal, que favoreceram 1,3 mil pessoas.

# Instituto Alpargatas

## Projeto Educação por Meio do Esporte

Em Santa Rita, onde 63% das escolas públicas participam do projeto, as conquistas são relevantes: o rendimento escolar dos participantes aumentou 6% em relação a 2004 e a permanência dos estudantes nas escolas cresceu 7%.

Em João Pessoa, foi criado, em parceria com o governo da Paraíba, um Centro de Excelência Educacional, que conta com uma equipe multidisciplinar para avaliar crianças e adolescentes nas qualidades físicas básicas. O objetivo é identificar suas habilidades esportivas e direcioná-los a modalidades de esporte mais adequadas a seu perfil. Doze projetos foram criados em 12 escolas públicas estaduais, dos quais seis foram pré-selecionados. Os alunos foram submetidos a avaliações físicas, psicológicas e educacionais. Os resultados dessas avaliações possibilitarão a criação de projetos de aprendizagem, com o objetivo de melhor adaptar os alunos às habilidades esportivas e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho escolar. Em 2006, o processo será disseminado para 100% dos alunos de 33 escolas

públicas da Paraíba, beneficiando um total de 29 mil estudantes, dos Ensinos Fundamental e Médio.

Em Campina Grande, as cinco instituições de educação envolvidas registraram um avanço de 5% no rendimento escolar dos alunos.

Em Natal, onde os dois projetos de Ação Pós-Escola incluíram dez iniciativas de reforço escolar, 73% dos alunos melhoraram a capacidade analítica. A evasão escolar entre os alunos participantes do projeto foi zero, contemplando 100% do objetivo do projeto. Oitenta e oito por cento desses alunos foram aprovados em 2005.

A esses resultados somam-se ainda os não-mensuráveis. O apoio financeiro do Instituto Alpargatas à melhoria da infra-estrutura dos espaços esportivos permite às crianças e aos adolescentes integrarem-se em ambientes saudáveis, o que reduz a possibilidade de contato com as drogas e a criminalidade.

Em 2005, foram aplicados cerca de R\$ 300 mil na aquisição de materiais didático-pedagógicos e esportivos, no financiamento de merenda escolar e na reforma de escolas.

## Programa Corporativo de Voluntariado

Além de incentivar e coordenar ações voluntárias no âmbito do projeto Educação por Meio do Esporte – o que envolve alunos, professores, funcionários das escolas e moradores das comunidades –, o Instituto Alpargatas também centraliza as ações do Programa Corporativo de Voluntariado, direcionado especialmente aos funcionários e seus familiares. Em São Paulo, foram realizadas dez ações, com a participação de 167 funcionários, totalizando 867 horas de trabalho voluntário. As principais iniciativas foram desenvolvidas em parceria com a Associação Desportiva para Deficientes, o Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer, a Casa dos Velhinhos de Ondina Lobo e o Lar Escola Allan Kardec.

Na Região Nordeste, outros 150 funcionários participaram, no decorrer do ano, de ações como:

- ▣ aulas de atletismo, esporte, dança, música e assistência aos alunos de escolas públicas fora do horário escolar;
- ▣ aulas profissionalizantes de eletricidade básica para jovens da comunidade de Santa Rita;

- ▣ assistência a idosos;
- ▣ acompanhamento odontológico, fonoaudiológico e clínico a crianças e adolescentes participantes do Programa Corporativo de Voluntariado;
- ▣ assistência social e psicológica a pacientes e famílias do Hospital Padre Zé;
- ▣ campanhas mensais de arrecadação de alimentos;
- ▣ programa de alfabetização de jovens e adultos;
- ▣ atividades de recreação para crianças da Aldeia SOS Brasil.

## Doações

A Alpargatas mantém uma política corporativa de doações que inclui um rígido controle das quantias doadas, de seus destinatários e dos resultados obtidos. A maior parte das doações favorece instituições que desenvolvem ações educativas e são constituídas como prestadoras de serviços de utilidade pública.

# Relacionamento com o Público Externo

## Clientes e Consumidores

Para cumprir um de seus valores, a Satisfação dos Consumidores, a Alpargatas mantém uma estrutura para entender as necessidades dos clientes e antecipar os desejos dos consumidores finais. Com presença nos principais eventos do setor calçadista e de moda – Couromoda, Francal, Fashion Weeks, Adventure Sports Fair –, visitas aos clientes e promoção de eventos, procura identificar pontos de melhoria no relacionamento e oportunidades de incrementar os negócios, tanto para a Companhia como para o cliente. Um exemplo é a pesquisa em pontos-de-venda do varejo em todo o País. O objetivo é entender melhor a dinâmica que o consumidor tem com cada canal de distribuição e fazer um gerenciamento mais efetivo de categoria de produtos, para ampliar o retorno das vendas. Em Têxteis Industriais, adotou-se um modelo que privilegia a venda personalizada, em que o contato direto com clientes de agronegócio e transformação permite desenvolver soluções adequadas e sob medida

para cada necessidade. As marcas também têm ampliado programas de relacionamento com o consumidor. Mizuno mantém o Mizuno Runners Team, que apóia grupos de corredores da cidade de São Paulo. Os consumidores de Havaianas são estimulados a customizar suas sandálias.

## Fornecedores

Na seleção de seus fornecedores, a Alpargatas estabeleceu regras que têm o objetivo de assegurar qualificação e custos competitivos na contratação de produtos e serviços. O trabalho é desenvolvido em conjunto pelas áreas de Materiais e Qualidade e as fábricas, estabelecendo uma dinâmica entre o fornecedor e a Companhia.

O processo de compras é centralizado na área de Materiais, responsável por assegurar as boas práticas negociais, a transparência dos processos e a competitividade na aquisição de matérias-primas e serviços.



A Alpargatas foi pioneira, no setor calçadista, em adotar um sistema de avaliação de fornecedores, que considera a especificação dos produtos, o nível de serviço, a competitividade, o cumprimento de prazos de entrega e o apoio ao processo de inovação.

Com os transportadores, esse sistema já é empregado há seis anos, com a elaboração conjunta de um manual de operações que tem o objetivo de assegurar o melhor serviço no fluxo dos produtos.

Os fornecedores também são estimulados a participar do processo de desenvolvimento de produtos. É um movimento que amplia a qualificação para atender ao grande volume de lançamentos de linhas e modelos, com soluções tecnológicas e custos competitivos. O processo também envolve fornecedores internacionais.

## Governo e Sociedade

O compromisso da Alpargatas com o governo e a sociedade é expresso pelo cumprimento às leis, tanto de caráter fiscal – com o recolhimento de impostos –, trabalhista e ambiental como de respeito ao Código de Defesa do Consumidor. A Empresa participa de associações e fóruns empresariais com a finalidade de contribuir na elaboração de propostas de interesse público e de caráter social.

Além disso, por intermédio do Instituto Alpargatas, participa e apóia na elaboração, na execução e no aperfeiçoamento de políticas públicas universais. Ao eleger como prioridade a educação por meio do esporte, o Instituto Alpargatas colabora para suprir uma das principais lacunas na sociedade brasileira e um dos fatores fundamentais para o crescimento sustentado.

# Demonstrações Financeiras

Demonstraçõ



**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**  
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e bancos	14.601	3.651	17.705	7.545
Aplicações financeiras	279.764	179.413	281.806	182.101
Clientes	198.623	199.913	244.870	257.223
Provisão para devedores duvidosos	(11.832)	(12.572)	(13.594)	(15.287)
Estoques	68.912	66.104	129.348	130.786
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.435	8.842	14.435	8.842
Outras contas a receber	9.194	20.229	25.318	27.141
Impostos a recuperar	2.565	4.314	19.223	20.015
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	1.028	3.819	-	-
Despesas antecipadas	2.640	29.361	4.655	31.085
	<u>579.930</u>	<u>503.074</u>	<u>723.766</u>	<u>649.451</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Bens destinados à venda	13.445	15.238	14.227	17.574
Impostos a recuperar	6.351	10.372	6.426	10.421
Depósitos judiciais	36.730	28.100	38.167	29.627
Outras contas a receber	5.453	5.202	6.590	6.433
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.572	46.059	64.528	55.202
	<u>112.551</u>	<u>104.971</u>	<u>129.938</u>	<u>119.257</u>
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos:				
Empresas controladas	258.505	217.741	-	-
Deságio de controlada	(4.809)	(4.809)	-	-
Outros	195	195	196	196
Imobilizado	110.182	98.810	271.716	261.923
Diferido	12.668	12.240	12.742	12.256
	<u>376.741</u>	<u>324.177</u>	<u>284.654</u>	<u>274.375</u>
<b>TOTAL</b>	<u>1.069.222</u>	<u>932.222</u>	<u>1.138.358</u>	<u>1.043.083</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**  
(Em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	39.731	50.697	51.358	55.517
Financiamentos	16.439	12.064	45.010	64.578
Salários e encargos sociais	37.352	30.445	45.357	42.184
Provisão para contingências	12.596	4.796	19.285	8.181
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	2.780	22.688	2.914	22.504
Impostos a pagar	9.524	5.714	20.356	18.083
Provisão para imposto de renda e contribuição social	6.163	3.866	16.120	12.133
Outras contas a pagar	25.586	15.000	30.393	22.898
	<u>150.171</u>	<u>145.270</u>	<u>230.793</u>	<u>246.078</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Partes relacionadas	68.681	38.573	2.575	7.016
Financiamentos	35.179	51.059	76.308	78.020
Provisão para imposto de renda e contribuição social	54.723	49.891	61.250	55.700
Provisão para contingências	24.456	19.384	26.778	20.595
Provisão para impostos	74.656	66.690	74.656	66.690
Outros passivos	6.038	6.672	6.038	7.185
	<u>263.733</u>	<u>232.269</u>	<u>247.605</u>	<u>235.206</u>
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	-	-	4.809	7.506
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	-	-	5	5
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social realizado	343.598	293.615	343.598	293.615
Reserva de capital	8.527	11.215	8.527	12.712
Ações em tesouraria	(13.994)	(7.165)	(13.994)	(7.165)
Reservas de lucros	317.187	257.018	317.015	255.126
	<u>655.318</u>	<u>554.683</u>	<u>655.146</u>	<u>554.288</u>
<b>TOTAL</b>	<u>1.069.222</u>	<u>932.222</u>	<u>1.138.358</u>	<u>1.043.083</u>
<b>Valor patrimonial por lote de mil ações - R\$</b>	<u>3,51</u>	<u>2,98</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
RECEITA BRUTA DE VENDAS				
Vendas de produtos	1.335.450	1.103.380	1.701.673	1.507.030
Impostos sobre vendas	(274.368)	(225.260)	(344.676)	(296.229)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.061.082	878.120	1.356.997	1.210.801
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(584.809)	(515.678)	(819.427)	(776.496)
LUCRO BRUTO	476.273	362.442	537.570	434.305
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	(270.790)	(238.248)	(296.015)	(266.027)
Gerais e administrativas	(57.457)	(51.258)	(71.187)	(62.980)
Honorários dos administradores	(3.223)	(3.117)	(3.223)	(4.849)
Equivalência patrimonial	43.046	17.936	-	-
Outras despesas operacionais, líquidas	(4.809)	(6.355)	(5.405)	(7.396)
	(293.233)	(281.042)	(375.830)	(341.252)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	183.040	81.400	161.740	93.053
Receitas financeiras	41.100	26.286	43.542	30.129
Despesas financeiras	(24.706)	(21.584)	(33.875)	(34.179)
Variação cambial, líquida	6.039	890	6.405	(1.265)
LUCRO OPERACIONAL	205.473	86.992	177.812	87.738
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(5.776)	20.879	28.532	25.266
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	199.697	107.871	206.344	113.004
Imposto de renda e contribuição social	(34.675)	(12.321)	(41.100)	(19.183)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	165.022	95.550	165.244	93.821
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL EM CIRCULAÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - R\$	9,02	5,13		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(Em milhares de reais)

	Capital social realizado	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
				Legal	Para investimentos		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	273.510	9.450	(7.082)	15.447	202.113	-	493.438
Aumento de capital social	20.105	-	-	-	(20.105)	-	-
Venda de ações em tesouraria	-	25	30	-	-	-	55
Incentivo fiscal do imposto de renda	-	1.740	-	-	-	-	1.740
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	(113)	-	-	-	(113)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	95.550	95.550
Apropriações e destinação do lucro líquido:							
Constituição de reservas:							
Legal	-	-	-	4.778	-	(4.778)	-
Reserva para investimentos	-	-	-	-	54.785	(54.785)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	-	-	-	-	-	(35.987)	(35.987)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	293.615	11.215	(7.165)	20.225	236.793	-	554.683
Aumento de capital social	49.983	-	-	-	(49.983)	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	(16.165)	-	-	-	(16.165)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(9.063)	9.063	-	-	-	-
Incentivo fiscal do imposto de renda	-	6.355	-	-	-	-	6.355
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	165.022	165.022
Apropriações e destinação do lucro líquido:							
Constituição de reservas:							
Legal	-	-	-	8.251	-	(8.251)	-
Reserva para investimentos	-	-	-	-	101.901	(101.901)	-
Venda de ações em tesouraria	-	20	273	-	-	-	293
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	-	-	-	-	-	(54.870)	(54.870)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	343.598	8.527	(13.994)	28.476	288.711	-	655.318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	165.022	95.550	165.244	93.821
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação e amortização	27.692	27.044	48.149	48.436
Valor residual do ativo permanente baixado	1.031	1.968	1.852	4.448
Valor residual do ativo baixado do realizável a longo prazo	1.839	1.127	1.904	1.127
Provisão para perda no imobilizado/diferido	8.954	-	8.770	-
Equivalência patrimonial	(43.046)	(17.936)	-	-
Equivalência patrimonial não operacional	-	(23.786)	-	(23.786)
Varição cambial em investimento permanente	-	-	4.339	2.850
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, impostos de longo prazo e depósitos judiciais	4.888	4.560	2.321	5.204
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.513)	2.303	(8.607)	4.958
Amortização de resultados de exercícios futuros	-	-	(2.697)	-
Provisões para contingências	5.072	876	6.183	1.066
Lucro líquido do exercício ajustado	166.939	91.706	227.458	138.124
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos/a receber	2.282	5.327	-	-
Total originado das operações	169.221	97.033	227.458	138.124
Dos acionistas:				
Vendas de ações em tesouraria	293	55	293	55
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo	34.269	34.310	18.418	41.899
Redução do realizável a longo prazo	-	1.478	-	-
Incentivo fiscal de imposto de renda	6.355	1.740	6.355	3.227
Resgate de ações em coligada	-	33.500	-	33.500
Resultado de exercícios futuros	-	-	-	2.697
Total das origens	210.138	168.116	252.524	219.502
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>				
Aumento do realizável a longo prazo	2.397	-	450	373
Compra de ações para tesouraria	16.165	113	16.165	113
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante	15.274	11.560	20.227	37.120
Capital circulante líquido na aquisição de investimentos	-	-	-	14.243
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos/a pagar	54.870	35.987	54.960	36.105
Aquisições de investimentos	-	1.132	-	-
Aquisições de imobilizado e diferido	49.477	24.349	71.122	46.906
Total das aplicações	138.183	73.141	162.924	134.860
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>71.955</b>	<b>94.975</b>	<b>89.600</b>	<b>84.642</b>
<b>VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE</b>				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	579.930	503.074	723.766	649.451
No início do exercício	503.074	387.224	649.451	540.355
	76.856	115.850	74.315	109.096
Passivo circulante:				
No fim do exercício	150.171	145.270	230.793	246.078
No início do exercício	145.270	124.395	246.078	221.624
	4.901	20.875	(15.285)	24.454
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>71.955</b>	<b>94.975</b>	<b>89.600</b>	<b>84.642</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

As principais atividades da Companhia são a fabricação e comercialização de:

- Calçados e respectivos componentes.
- Artigos de vestuário, artefatos têxteis e respectivos componentes.
- Artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial.
- Artigos esportivos.

Processamento de algodão, fiação, tecelagem e acabamento de tecido.

Essas atividades são realizadas em um contexto de fábricas distribuídas geograficamente; a Companhia goza de incentivos fiscais concedidos pelos governos estaduais, onde grande parte de suas fábricas está localizada.

Os incentivos fiscais estaduais estão programados para expirar entre 2008 e 2020. Em 2005 foram contabilizados em “Outras Receitas Operacionais” como resultado do exercício no montante de aproximadamente R\$70 milhões (R\$36 milhões, em 2004).

A Companhia e suas controladas também gozam de incentivos fiscais federais através do lucro da exploração na Região Nordeste e em fase de renovação na Zona Franca de Manaus. O benefício fiscal referente a esses incentivos fiscais é reconhecido no patrimônio líquido como reserva de capital.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Companhia possui um plano de ampliação, modernização e otimização industrial de suas unidades produtivas. O investimento está estimado em aproximadamente R\$95.000, com previsão de conclusão para o ano 2007.

A Companhia também possui o controle de certas sociedades, sendo as principais, com o detalhe de suas atividades operacionais, apresentadas a seguir:

- **Amapoly Indústria e Comércio Ltda.** (participação direta de 100%) - Produção de laminados em PVC e poliéster que são utilizados na confecção de coberturas de caminhão, “backlights”, “frontlights”, “banners”, toldos e laminados de polietileno que são utilizados na confecção de coberturas para agroindústria, lar e lazer, tendo sua fábrica localizada em Manaus.

- **Santista Têxtil S.A.** (participação total de 30,67% e de 50% no capital votante) - Operacionalização nas áreas de processamento de algodão, fiação, tecelagem e acabamento de tecido, a comercialização, importação e exportação desses produtos e suas matérias-primas, bem como o negócio de confecções e demais correlatos e afins.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para registrar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas referentes a prazos de vidas úteis do ativo imobilizado e provisões para passivos contingentes e para imposto de renda, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Foram efetuadas algumas reclassificações nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 com o intuito de manter consistência com as classificações definidas para 2005.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na entrega dos produtos.

#### a. Ativos e passivos

Os rendimentos, os encargos e as variações monetárias sobre os ativos e passivos circulantes e de longo prazo são apropriados “pro rata” dia.

#### b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas aos valores de custo acrescidos das receitas auferidas até as datas dos balanços e deduzidas, quando aplicável, de provisão para redução ao valor de mercado.

(valores expressos em milhares de reais)

**c. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

É constituída considerando-se a avaliação individual dos créditos, a análise da conjuntura econômica e experiência de exercícios anteriores, sendo considerada suficiente para cobertura de prováveis perdas na realização do saldo de clientes.

**d. Estoques**

As matérias-primas, embalagens e mercadorias para revenda são avaliadas com base no custo médio de aquisição. Os produtos acabados e em elaboração são avaliados com base no custo médio de produção e ajustados, se necessário, ao valor de mercado. É constituída provisão para perda com estoques em montante julgado suficiente para fazer face às prováveis perdas na realização ou na obsolescência.

**e. Bens destinados à venda**

São representados por terrenos e edifícios que não possuem previsão de aproveitamento nas atividades operacionais da Companhia, portanto, estão destinados à venda. Esses ativos estão registrados ao custo e, quando necessário, ajustados aos valores estimados de realização no mercado.

**f. Investimentos**

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas, na mesma data-base das demonstrações financeiras da controladora.

**g. Deságio na aquisição de investimentos**

Deságio gerado na aquisição de investimentos é apresentado na controladora como redutor do relativo investimento e será realizado na alienação ou liquidação daquele investimento. No consolidado é apresentado no passivo como resultado de exercícios futuros.

**h. Imobilizado**

É registrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base nas taxas descritas na nota explicativa nº 10, e de provisão para perda com imobilizado, com base em análises de bens que não estão mais em uso, em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas.

**i. Empréstimos e financiamentos**

Estão atualizados monetariamente de acordo com as

disposições contratuais, incluindo os juros proporcionais até as datas dos balanços. A variação cambial é integralmente reconhecida no resultado do exercício.

**j. Imposto de renda e contribuição social**

São calculados com base no resultado contábil, ajustado pelas adições e exclusões, conforme legislação tributária em vigor.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% mais o adicional de 10% sobre a parcela anual excedente a R\$240 e a contribuição social é calculada à razão de 9%.

O imposto de renda diferido é calculado à alíquota de 25% sobre os prejuízos fiscais de exercícios anteriores e a contribuição social diferida, à alíquota de 9% sobre as bases negativas de exercícios anteriores. É calculado o benefício fiscal sobre as diferenças temporárias à alíquota de 34%.

**k. Provisão para contingências**

Está registrada de acordo com a avaliação de risco efetuada pela Administração, apoiada por seus consultores jurídicos.

**l. Juros sobre o capital próprio**

Para fins societários, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins tributários, esses são tratados como despesas financeiras reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

**m. Lucro por ação**

Está registrado com base na quantidade de ações, exceto as ações em tesouraria, nas datas dos balanços.

**n. Critérios adotados na consolidação**

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais destacamos os seguintes:

- Todas as controladas são consolidadas (nota explicativa nº 9).
- Eliminação dos saldos entre as controladas.
- Eliminação das receitas e despesas decorrentes de negócios entre a controladora e as controladas e do respectivo lucro não realizado com terceiros.
- Eliminação do saldo do investimento da controladora proporcional ao patrimônio líquido da respectiva controlada.
- Registro das participações dos minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas.

As demonstrações financeiras da controlada sediada no exterior foram convertidas para reais com base na taxa corrente da moeda estrangeira vigente na data das respectivas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras da controlada em conjunto, Santista Têxtil S.A., estão sendo consolidadas proporcionalmente à participação acionária da Companhia (30,67%).

A conciliação entre o resultado e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado, para o exercício findo em 31 de dezembro, é como segue:

	Lucro líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	2005	2004	2005	2004
Controladora	165.022	95.550	655.318	554.683
Incentivos fiscais da Amapoly Indústria e Comércio Ltda.	-	(1.498)	-	-
Resultado não realizado da Santista Têxtil S.A.	222	(231)	(172)	(395)
<b>Consolidado</b>	<b>165.244</b>	<b>93.821</b>	<b>655.146</b>	<b>554.288</b>

#### o. Informações suplementares

Com a finalidade de permitir análises adicionais e maior clareza nas demonstrações financeiras, estão sendo apresentados como informações suplementares, apesar de não serem requeridas pelas práticas contábeis, (i) o balanço patrimonial e a demonstração do resultado, consolidados com a exclusão das informações contábeis da controlada em conjunto Santista Têxtil S.A., mantendo o seu resultado de equivalência patrimonial; e (ii) demonstrações de fluxo de caixa da controladora, do consolidado e do consolidado excluindo as mesmas informações daquela controlada em conjunto (Nota explicativa nº 23).

#### 4. PROJETO DE AMPLIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO INDUSTRIAL

Em 12 de agosto de 2005, o Conselho de Administração aprovou o projeto de ampliação e modernização de suas unidades produtivas, cujo investimento está estimado em aproximadamente R\$95.000, o qual consta do orçamento de capital aprovado pela Assembléia Geral Ordinária realizada em 1º de abril de 2005. Em decorrência desse projeto, também foi estimado um custo de aproximadamente R\$17.000, para fazer frente aos referidos custos de implementação.

Em 2005, a Companhia constituiu provisão para otimização industrial para cobrir esses custos, uma vez que a implantação do projeto já foi iniciada.

O referido débito foi registrado em “Outras despesas operacionais” (R\$12.637) e em “Despesas não operacionais” (R\$4.714). Em 31 de dezembro de 2005, o saldo da provisão desse projeto é de R\$16.681, sendo R\$6.523 registrados no passivo circulante, R\$5.444 no exigível a longo prazo, ambos reconhecidos na conta “Provisão para contingências”, e R\$4.714 como redutora do ativo imobilizado.

#### 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fundo de investimento (a)	119.552	92.263	119.552	92.263
Certificados de Depósito Bancário - CDBs (b)	160.212	88.422	162.254	91.110
Provisão para ajuste de mercado com operações de “swap” (c)	-	(1.272)	-	(1.272)
	<b>279.764</b>	<b>179.413</b>	<b>281.806</b>	<b>182.101</b>

- (a) Fundos de investimento distribuídos em diversos bancos com remuneração média de 96,94% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.
- (b) CDBs distribuídos em diversos bancos com remuneração média de 100,7% do CDI.
- (c) Conforme política de “hedge” aprovada pelo Conselho de Administração, a Companhia contratou operações de “swap” de dólar norte-americano pela variação do CDI. Em 31 de dezembro de 2004, o montante do contrato em aberto era de US\$2 milhões, liquidado em 2005.

#### 6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	44.422	42.118	65.365	61.774
Produtos em processo	9.627	10.063	23.043	27.638
Matérias-primas	18.344	18.642	44.054	46.813
Outros	1.413	1.633	1.723	2.573
Provisão para perda na realização dos estoques	(4.894)	(6.352)	(4.837)	(8.012)
	<b>68.912</b>	<b>66.104</b>	<b>129.348</b>	<b>130.786</b>

As despesas com obsolescência, materiais para destruição e perdas na realização dos estoques são reconhecidas em “Outras despesas operacionais”, no resultado do exercício.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

## 7. DESPESAS ANTECIPADAS

Em 31 de dezembro de 2004, referiam-se basicamente a despesas desembolsadas em 2004 relativas à propaganda e marketing com inserções e publicações em meios de comunicação que foram realizadas em 2005. Em 2005, não houve antecipações de despesas com propaganda.

## 8. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Em 31 de dezembro o saldo é representado basicamente por ações judiciais à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins e processos trabalhistas, cuja provisão para perda é constituída quando, na opinião dos assessores jurídicos, a probabilidade de perda é provável. Essas provisões estão apresentadas em provisão para impostos e provisão para contingências no exigível a longo prazo.

## 9. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

Informações em 31 de dezembro de 2005	Amapoly Indústria e Comércio Ltda.	Fibrasil Agríc. e Comércio Ltda.	Expasa Flórida Inc.	Santista Têxtil S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	6.557.122	25.583	2.500	6.132.852	-
Capital social	10.045	1.157	13.429	404.720	-
Patrimônio líquido	58.338	32.093	(941)	555.970	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	7.615	30.579	(261)	17.161	-
Participação - %	100	100	100	30,67	-
Valor contábil do investimento, na Companhia, em 31 de dezembro:					
2005	58.338	32.093	(941)	169.015	258.505
2004	50.722	1.515	(770)	166.274	217.741
Resultado de equivalência patrimonial:					
Exercício de 2005	7.615	30.579	(170)	5.022	43.046
Exercício de 2004	7.746	-	(257)	10.447	17.936

## Alienação de imóveis por controlada

Em 2005, a controlada Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda. alienou dois imóveis, a terceiros, no montante de R\$37.600, gerando um lucro não operacional de R\$34.864 (no consolidado). Em 31 de dezembro de 2005, o saldo remanescente a receber encontra-se registrado em "Outras contas a receber", no ativo circulante no consolidado.

## Deságio na aquisição de ações por controlada

Em 2004, por ocasião da aquisição da Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial) pela controlada em conjunto Santista Têxtil S.A. apurou-se um deságio de R\$45.271, dos quais R\$36.476 foram amortizados no exercício de 2004. Em 2005, a controlada amortizou o saldo restante desse deságio no montante de R\$8.795 (impacto de R\$2.697 na Companhia em 2005, R\$11.187 em 2004 pela participação da Companhia).

## Deságio na aquisição de ações pela Companhia

Em 2003, a Companhia adquiriu ações da Santista Têxtil S.A., passando naquele momento a deter 50% do capital votante daquela controlada. O valor de aquisição foi determinado considerando a expectativa de resultados futuros (geração de caixa). Essa operação gerou um deságio de R\$4.809, que será realizado na eventual alienação daquele investimento.

## Resgate de ações em coligadas

Em agosto de 2004, a Companhia aportou o capital da sociedade Yorg Participações do Brasil S.A., no montante de R\$9.714, representado por um imóvel, onde opera o Vale Sul Shopping.

Em setembro de 2004, o patrimônio líquido daquela sociedade foi aumentado através de subscrição de ações, por terceiros, no montante de R\$33.500, refletida no capital social e na reserva de capital. Em virtude desse aumento, a Companhia, cuja participação passou a ser de 77,5%, reconheceu um ganho no montante de R\$23.786, o qual foi registrado como "Equivalência patrimonial", em receitas não operacionais.

Em 1º de outubro de 2004, a Companhia resgatou as ações referentes à sua participação integral na Yorg Participações do Brasil S.A.. Esse resgate gerou disponibilidades no montante de R\$13.400 e contas a receber no montante de R\$20.100, cujo saldo remanescente a receber, em 31 de dezembro de 2004, era de R\$10.500, apresentado em "Outras contas a receber", no ativo circulante.

## 10. IMOBILIZADO

Controladora	Taxa anual de depreciação %	2005			2004		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	2.671	-	2.671	2.679	-	2.679
Edifícios e construções	4	59.257	(42.454)	16.803	57.250	(40.833)	16.417
Máquinas e equipamentos	10	181.840	(122.184)	59.656	169.954	(113.745)	56.209
Móveis e utensílios	10	29.957	(19.656)	10.301	25.844	(17.859)	7.985
Veículos	20	3.785	(2.421)	1.364	5.803	(3.614)	2.189
Marcas e patentes	10	19.142	(16.554)	2.588	19.142	(14.800)	4.342
Imobilizado em andamento e outros	-	26.878	-	26.878	12.108	-	12.108
Provisão para perda e otimização industrial		(10.079)	-	(10.079)	(3.119)	-	(3.119)
		313.451	(203.269)	110.182	289.661	(190.851)	98.810

Consolidado	Taxa anual de depreciação %	2005			2004		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	17.430	-	17.430	18.076	-	18.076
Edifícios e construções	4	134.194	(78.147)	56.047	131.709	(75.051)	56.658
Máquinas e equipamentos	10	444.412	(292.695)	151.717	434.335	(290.406)	143.929
Móveis e utensílios	10	51.099	(34.526)	16.573	45.793	(30.743)	15.050
Veículos	20	5.658	(3.899)	1.759	7.567	(5.026)	2.541
Marcas e patentes	10	19.142	(16.554)	2.588	19.142	(14.800)	4.342
Imobilizado em andamento e outros	-	36.431	(522)	35.909	25.480	(477)	25.003
Provisão para perda e otimização industrial		(10.307)	-	(10.307)	(3.676)	-	(3.676)
		698.059	(426.343)	271.716	678.426	(416.503)	261.923

## 11. FINANCIAMENTOS

	Moeda	Indexador e taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			2005	2004	2005	2004
Financiamentos bancários	US\$	Varição cambial e juros de 6,25% a 7,94%	44.402	58.548	81.285	109.981
Financiamentos bancários	CHF	Varição cambial e juros de 3,58%	-	-	367	1.058
Financiamentos bancários	EUR	Varição cambial e juros de 3,14%	-	-	1.856	7.093
Financiamentos bancários	CHLP	Varição cambial e juros de 6,48 %	-	-	9.262	1.726
FINAME	R\$	TJLP + juros de 1,90 % a 4,0%	7.216	4.575	7.216	4.575
BNDES	R\$	Cesta de moedas com juros de 6,51% e TJLP mais juros de 4,48%	-	-	18.145	9.824
Crédito rural	R\$	Juros de 8,75%	-	-	3.187	8.341
Total			51.618	63.123	121.318	142.598
Passivo circulante			16.439	12.064	45.010	64.578
Exigível a longo prazo			35.179	51.059	76.308	78.020

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

A composição por ano de vencimento dos financiamentos a longo prazo é a seguinte:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	16.105	-	27.721
2007	6.694	6.220	22.222	14.498
2008	6.542	5.931	17.075	9.334
2009	6.344	5.738	14.442	8.504
2010	5.567	5.688	7.256	6.586
2011	5.016	5.688	6.469	5.688
2012	5.016	5.689	6.468	5.689
2013	-	-	1.453	-
2014	-	-	923	-
	35.179	51.059	76.308	78.020

Os empréstimos estão garantidos por avais e imóveis da Companhia.

Em 1996, a Companhia assinou um contrato com o International Finance Corporation - IFC no montante de US\$30 milhões (totalmente desembolsado), destinados a suportar o seu programa de investimentos, cuja amortização iniciou em 1999. Até 31 de dezembro de 2005, a Companhia amortizou o montante de US\$26,6 milhões (US\$23 milhões em 2004).

Adicionalmente, em 12 de novembro de 2002, foi assinado com aquele banco novo contrato de empréstimo no valor de US\$30 milhões (não sendo desembolsado naquele momento), destinados a suportar o programa de investimentos da Companhia, no período de 2001 a 2004. Após a carência de três anos, o valor do empréstimo será pago semestralmente, por mais sete anos. Em 27 de junho de 2003, foi liberada a primeira parcela no valor de US\$5 milhões, equivalente a R\$14.380. Em 14 de outubro de 2004, foi liberada a quantia de US\$10 milhões, equivalente a R\$28.423.

Esses contratos possuem cláusulas restritivas ("covenants") para a manutenção de determinados índices financeiros, os quais estão sendo atendidos em 31 de dezembro de 2005.

## 12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza fiscal, cíveis e trabalhistas, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores legais, o

risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

### a. Circulante

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Processos trabalhistas (i)	4.615	2.918	9.623	4.274
Processos tributários	-	-	927	1.614
Otimização industrial (nota explicativa nº 4)	6.523	-	6.523	-
Outros	1.458	1.878	2.212	2.293
<b>Total</b>	<b>12.596</b>	<b>4.796</b>	<b>19.285</b>	<b>8.181</b>

### b. Exigível a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Processos trabalhistas (i)	7.104	8.000	9.241	9.025
Processos tributários (ii)	9.019	8.905	9.204	8.905
Otimização industrial (nota explicativa nº 4)	5.444	-	5.444	-
Outros	2.889	2.479	2.889	2.665
<b>Total</b>	<b>24.456</b>	<b>19.384</b>	<b>26.778</b>	<b>20.595</b>

(i) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda efetiva, independentemente de sua probabilidade de perda.

(ii) Consistem basicamente em auto de infração referente a créditos extemporâneos de ICMS relativos ao Estado de São Paulo e Cofins questionados em anos anteriores.

O respectivo débito referente às despesas com contingências é reconhecido em "Outras despesas operacionais", no resultado do exercício.

### Perdas possíveis (controladora)

Os processos, cujo risco como eventual perda foi considerado como possível, com base na avaliação da Administração da Companhia e na opinião de seus assessores legais, não foram registrados como provisões para contingências nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2005, esses processos estão distribuídos em tributários no montante de R\$8.645 (R\$8.400 em 2004) e em cível no montante de R\$2.772 (R\$4.967 em 2004).

Em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se refere a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores legais da Companhia, a

probabilidade de perda é considerada possível. Em virtude de ser um processo recente e os assessores legais da Companhia serem de opinião que o valor envolvido não pode ser ainda apurado, não foi reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência.

### 13. OUTRAS CONTAS A PAGAR - CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
"Royalties" a pagar	3.876	2.134	3.876	2.134
Fretes a pagar	4.952	4.803	5.320	5.216
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias etc.)	16.758	8.063	21.197	15.548
	<u>25.586</u>	<u>15.000</u>	<u>30.393</u>	<u>22.898</u>

### 14. PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS - PPR

A Companhia concede participação nos lucros e resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados anualmente para cada fábrica/unidade. Em 2005, foi reconhecido em "Outras despesas operacionais", no resultado do exercício, a título de participação nos lucros e resultados, o montante de R\$19.168 (R\$16.264 em 2004). Em 31 de dezembro de 2005, o saldo a pagar relativo a essa participação é de R\$15.380 (R\$12.090 em 2004), registrados em "Salários e encargos sociais a pagar", no passivo circulante.

### 15. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

#### a. Exigível a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Amapoly Indústria e Comércio Ltda. (i)	47.394	38.573	-	-
Fibrasil Agrícola e Comércio Ltda. (i)	21.287	-	-	-
Camargo Corrêa S.A. (ii)	-	-	2.575	7.016
	<u>68.681</u>	<u>38.573</u>	<u>2.575</u>	<u>7.016</u>

(i) O saldo do longo prazo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada da caixa, não havendo encargos ou prazo de vencimento.

(ii) Refere-se ao financiamento obtido pela Santista Têxtil S.A. para a aquisição das ações da Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial), e está sujeita a variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M mais 8% ao ano.

#### b. Saldos circulantes e transações - controladora

	Amapoly Indústria e Comércio Ltda.		Expasa Flórida Inc.		Santista Têxtil Brasil S.A.	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Circulante (inclusos em):						
Fornecedores	353	2.678	-	-	-	1.171
Demais contas a pagar	-	-	53	193	-	-
Transações do exercício:						
Compras	26.112	23.931	-	-	3.673	11.043
Despesas operacionais	-	-	-	1.040	-	-

As transações comerciais observam preços e condições usuais de mercado.

### 16. PROVISÃO PARA IMPOSTOS - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Cofins contingente	71.205	63.694	71.205	63.694
PIS contingente	1.472	1.289	1.472	1.289
Outros	1.979	1.707	1.979	1.707
	<u>74.656</u>	<u>66.690</u>	<u>74.656</u>	<u>66.690</u>

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar para a ação ordinária que pede a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20.

Essa liminar assegura o recolhimento da Cofins e do Programa de Integração Social - PIS nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999, ou seja, desconsiderando o aumento da alíquota e da expansão da base de cálculo dessas contribuições.

Os valores desses tributos apurados nos períodos em questionamento foram provisionados contabilmente e estão sendo atualizados pela taxa SELIC, debitados em "Despesas financeiras", no resultado do exercício.

A partir de outubro de 2002, a Companhia passou a depositar em juízo o valor em discussão. O saldo dos depósitos atualizados em 31 de dezembro de 2005 é de R\$20.345 (R\$17.837 em 2004) e está apresentado em "Depósitos compulsórios", no realizável a longo prazo.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

## 17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CONTROLADORA

### a. Ativo e passivo

	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social diferidos:		
<b>Ativo circulante - diferenças temporárias:</b>		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.023	4.274
Provisão para perda na realização dos estoques	1.664	2.159
Provisão para contingências	1.569	1.630
Provisão para otimização industrial	2.217	-
Outras diferenças temporárias	4.962	779
	<u>14.435</u>	<u>8.842</u>
<b>Realizável a longo prazo:</b>		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social (*)	26.083	26.083
<b>Diferenças temporárias:</b>		
Provisão para contingências	4.165	4.510
Provisão para impostos contingentes	12.235	12.077
Provisão para otimização industrial	3.454	-
Provisão para perda no imobilizado	1.824	1.060
Outras diferenças temporárias	2.811	2.329
	<u>24.489</u>	<u>19.976</u>
	<u>50.572</u>	<u>46.059</u>
<b>Exigível a longo prazo -</b>		
Provisão para imposto de renda e contribuição social: (*)		
Principal	27.505	27.505
Encargos	24.380	19.548
	<u>51.885</u>	<u>47.053</u>
<b>Diferenças temporárias</b>	<u>2.838</u>	<u>2.838</u>
	<u>54.723</u>	<u>49.891</u>

(\*) A Companhia questiona judicialmente a compensação da totalidade do imposto de renda e da contribuição social devidos em cada exercício, com os créditos decorrentes dos prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, sem observância do limite legal de 30%. Em consequência, a Companhia mantém destacado no exigível a longo prazo parcela excedente aos 30% legais de imposto devido que foi compensada. Os encargos financeiros, com base na taxa SELIC, estão sendo registrados em "Despesas financeiras".

Em virtude desse questionamento, o crédito fiscal diferido foi constituído sobre os prejuízos fiscais e as bases negativas da contribuição social, caso tivesse sido observado o limite legal de 30% para a compensação.

No julgamento final do mérito, em caso de sucesso, o ativo diferido será confrontado com o respectivo passivo e os encargos provisionados serão revertidos, sendo registrados a crédito do resultado do exercício, naquele momento.

### b. Resultado

Em 31 de dezembro de 2005, a despesa com imposto de renda e contribuição social, registrada no resultado do exercício, está representada por:

	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes da tributação	199.697	199.697
<b>Adições (exclusões) permanentes:</b>		
Equivalência patrimonial	(43.046)	(43.046)
Juros sobre o capital próprio pagos	(53.087)	(53.087)
Outras exclusões permanentes, líquidas das adições	(5.563)	(5.437)
Adições temporárias, líquidas das exclusões	32.055	29.321
<b>Lucro real/base de contribuição social ajustado</b>	<u>130.056</u>	<u>127.448</u>
Imposto de renda - 15%	(19.508)	-
Adicional de imposto de renda - 10%	(12.982)	-
Contribuição social - 9%	-	(11.470)
Incentivos fiscais	762	210
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício, totalizando R\$42.988</b>	<u>(31.728)</u>	<u>(11.260)</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, totalizando R\$10.654</b>	<u>8.014</u>	<u>2.640</u>
Provisão para imposto de renda sobre "royalties" pagos	(2.341)	-
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício, totalizando R\$34.675</b>	<u>(26.055)</u>	<u>(8.620)</u>

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital social

O capital integralizado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$343.598, representado por 18.683.323 ações escriturais sem valor nominal, sendo 9.207.594 ordinárias e 9.475.729 preferenciais.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1º de abril de 2005, foi aprovado o aumento de capital em um montante de R\$49.983, proveniente da reserva de lucros.

## Ações em Tesouraria

Em Assembléa Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2005, foi aprovado o cancelamento de 819.188 ações em tesouraria, sendo 2.200 ações ordinárias e 816.988 ações preferenciais.

Em Reuniões do Conselho de Administração de 29 de abril e de 28 de outubro de 2005, foram aprovadas aquisições de ações pela Companhia para tesouraria no montante de R\$16.165, sendo adquiridas por preços de mercado, com o objetivo de aplicações de reservas disponíveis e suportadas pelos valores de reservas existentes.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possui em tesouraria 383.200 ações preferenciais.

## Juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto. Em 2005, o cálculo foi efetuado da seguinte forma:

<b>Controladora</b>		
	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Lucro líquido do exercício	165.022	95.550
Constituição da reserva legal - 5%	(8.251)	(4.778)
Valor disponível para distribuição	156.771	90.772
Dividendos mínimos obrigatórios – 25%	39.193	22.693
Proposta da Administração:		
Dividendos	1.783	-
Juros sobre o capital próprio	53.087	35.987
IRRF - juros sobre o capital próprio	(6.047)	(3.621)
Total líquido	48.823	32.366

A seguir detalhamos a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

<b>R\$ por ações (bruto)</b>				
	<b>2005</b>		<b>2004</b>	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Dividendos e Juros sobre o capital próprio:				
Intermediários	2,7170	3,0000	0,5790	0,6369
Provisionados	0,0928	0,1021	1,2593	1,3848
Total	2,8098	3,1021	1,8383	2,0217

## 19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia opera com instrumentos financeiros objetivando financiar suas atividades ou aplicar os recursos financeiros disponíveis.

A administração desses riscos é efetuada por meio de estratégias predefinidas pela Alta Administração da Companhia.

Os saldos de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2004 refletem as taxas médias praticadas no mercado.

O investimento em companhia aberta é representado exclusivamente pela participação de 30,67% do capital total (igual a 50% do capital votante) na Santista Têxtil S.A.. Não foi estimado o valor de mercado dessa companhia por não terem ocorrido recentemente negociações das ações ordinárias de sua emissão em bolsas de valores.

Não há instrumentos financeiros não contabilizados (operação com derivativos).

A controlada Santista Têxtil S.A. também possui instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais que visam reduzir os riscos de flutuações de preço da sua principal matéria-prima e exposição cambial dos passivos indexados em moedas estrangeiras.

O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

## 20. PROGRAMA DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Assembléa Geral Extraordinária, realizada em 26 de abril de 2002, aprovou o Programa de Opção de Compra de Ações da São Paulo Alpargatas S.A., que concede opções de compra de ações preferenciais aos seus colaboradores, com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Na primeira fase de implantação do Programa, foram concedidas opções à Diretoria da Companhia. O Programa é administrado por um Comitê Gestor, designado pelo Conselho de Administração. Este Comitê cria, anualmente, um Plano de Opção de Compra de Ações, no qual são definidos os termos e as condições específicas, observadas as linhas básicas estabelecidas no referido Programa. Em 31 de dezembro de 2005, através de quatro Planos de Opções aprovados pelo Comitê Gestor, já foram concedidas opções de ações, apresentadas da seguinte forma:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

Plano	Vigência	Quantidade de opções		Preço histórico de exercício por opção - R\$
		Concedidas	Exercidas	
2002	1º de julho de 2002 a 30 de junho de 2012	71.960	1.780	10,46
2003	1º de julho de 2003 a 30 de junho de 2013	99.040	1.780	15,25
2004	1º de julho de 2004 a 30 de junho de 2014	126.610	-	21,30
2005	1º de julho de 2005 a 30 de junho de 2015	118.090	-	32,30

Para os quatro Planos a aquisição do direito ao exercício da opção dar-se-á da seguinte forma:

Prazos de carência (a partir da data da concessão da opção de compra)	Percentual de ações liberado para exercício
Até 24 meses	Não será permitido exercício
Após 24 meses	20%
Após 36 meses	20%
Após 48 meses	20%
Após 60 meses	40%

O exercício das opções garante aos beneficiários os mesmos direitos concedidos aos demais acionistas da Companhia.

No momento em que forem liberadas as ações, em virtude do direito da opção, os efeitos conhecidos na transação serão registrados contabilmente no patrimônio líquido.

## 21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia patrocina dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial, referente a esses planos, reconhecidos em 31 de dezembro de 2005, é de R\$5.276 (R\$4.288 em 2004), o qual se encontra registrado em “Outros passivos”, no exigível a longo prazo. Os planos de complementação de benefícios estão representados por:

### a. Plano de aposentadoria - SPASAPREV

O plano de aposentadoria foi implantado em maio de 1991 e foi estruturado na modalidade de “Benefício Definido”, totalmente custeado por contribuições da

patrocinadora. Em agosto de 2000, foi criado o plano “Super Prev”, estruturado na modalidade de “Contribuição Definida”, para o qual já migraram funcionários equivalentes a 99% das reservas necessárias.

Os valores atuariais reconhecidos são:

	2005
Valor presente da obrigação atuarial	24.778
Valor justo dos ativos do plano	(28.224)
Ganho atuarial não reconhecido	5.966
Passivo total reconhecido na Companhia	2.520

### b. Plano de pensão - HSBC

O plano de aposentadoria é destinado a um grupo fechado de ex-funcionários da Companhia, utilizando um fundo multipatrocinado de previdência complementar, como veículo financeiro. Esse plano abrange apenas participantes em fase de recebimento de benefícios de aposentadoria e pensão por morte.

Demonstrativo do cálculo atuarial, referente ao Plano HSBC:

	R\$
Valor presente da obrigação atuarial	599
Valor justo dos ativos do plano	(2.291)
Ganho atuarial não reconhecido	613
Ativo líquido total (*)	(1.079)

(\*) Esse ativo não foi reconhecido nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2005, por não haver evidência de reembolso ou abatimentos de contribuições futuras.

### c. Plano próprio de aposentadoria para ex-funcionários

A Companhia patrocina um plano próprio de aposentadoria para ex-funcionários, o qual concede o benefício de uma renda vitalícia aos participantes, extensiva ao cônjuge nos casos de falecimento.

Atualmente, abrange seis participantes, sendo cinco ex-funcionários recebendo uma renda de aposentadoria e um pensionista recebendo renda de pensão por morte.

	R\$
Valor presente da obrigação atuarial	1.078
Ganho atuarial não reconhecido	38
Passivo total reconhecido na Companhia, em 31 de dezembro de 2005	1.116

#### d. Plano de assistência médica para aposentados

A Companhia mantém um plano de assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges, conforme regras por ela estipuladas.

Os valores atuariais reconhecidos são:

	<b>RS</b>
Valor presente da obrigação atuarial	1.188
Ganho atuarial não reconhecido	451
Passivo total reconhecido na Companhia, em 31 de dezembro de 2005	<u>1.639</u>

## 22. SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm coberturas de seguros por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos. A cobertura de seguros em 31 de dezembro de 2005 contra riscos operacionais é de R\$702.928, responsabilidade civil geral de R\$6.500, responsabilidade civil facultativa - danos corporais de R\$1.000, riscos diversos (roubo) de R\$843, transportes nacionais limitados a R\$500 por embarque e transportes internacionais de US\$5 milhões na importação e US\$5 milhões na exportação.

## 23. INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

Apresentamos, como informações suplementares, as informações contábeis consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, com exclusão das informações contábeis da controlada Santista Têxtil S.A., mantendo-se o resultado de equivalência patrimonial desta e as demonstrações do fluxo de caixa para os exercícios findos naquelas datas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(valores expressos em milhares de reais)

**SÃO PAULO ALPARGATAS S.A. E CONTROLADAS**  
INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS COM EXCEÇÃO  
DA CONTROLADA SANTISTATÊXTEL S.A.

(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponível	294.390	183.230
Clientes	190.003	191.189
Estoques	72.859	68.794
Outros	40.941	66.757
Total do circulante	598.193	509.970
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Bens destinados à venda	13.445	16.369
Impostos a recuperar	6.426	10.421
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.571	46.059
Depósitos compulsórios, fiscais e trabalhistas	37.004	28.401
Demais contas a receber	5.453	5.202
Total do realizável a longo prazo	112.899	106.452
<b>PERMANENTE</b>	293.923	278.362
	<u>1.005.015</u>	<u>894.784</u>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	41.687	49.727
Financiamentos	17.342	12.875
Salários e encargos	37.857	30.931
Contas a pagar	26.079	15.269
Provisão para contingências	12.596	4.796
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	2.780	22.688
Impostos a pagar	16.119	9.934
Total do circulante	154.460	146.220
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Financiamentos	35.179	51.059
Provisão para imposto de renda e contribuição social	54.723	49.891
Provisão para impostos a pagar	74.656	66.690
Provisão para contingências	24.641	19.570
Outros	6.038	6.672
Total do exigível a longo prazo	195.237	193.882
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	655.318	554.682
	<u>1.005.015</u>	<u>894.784</u>

	2005	2004
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.369.375	1.138.223
Imposto sobre vendas	279.574	234.125
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.089.801	904.098
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	598.538	528.548
LUCRO BRUTO	491.263	375.550
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Com vendas	(274.319)	(240.796)
Gerais e administrativas	(57.998)	(51.948)
Honorários dos administradores	(3.223)	(3.117)
Receitas financeiras	41.233	26.360
Despesas financeiras	(14.827)	(14.553)
Equivalência patrimonial	5.022	10.447
Amortização do diferido	(8.341)	(7.939)
Outras receitas operacionais	3.297	997
	<u>(309.156)</u>	<u>(280.549)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DA VARIACÃO CAMBIAL E DOS ENCARGOS FINANCEIROS SOBRE IMPOSTOS	182.107	95.001
Variacão cambial	6.185	908
Encargos financeiros sobre impostos	(10.258)	(7.546)
LUCRO OPERACIONAL	178.034	88.363
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	29.443	21.104
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	207.477	109.467
Imposto de renda e contribuição social	(42.455)	(13.917)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>165.022</u>	<u>95.550</u>

**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(Em milhares de reais)

	2005			2004		
	Controladora	Consolidado com Santista	Consolidado sem Santista	Controladora	Consolidado com Santista	Consolidado sem Santista
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
Lucro líquido do exercício	165.022	165.244	165.022	95.550	93.821	94.053
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	27.692	48.149	28.578	27.044	48.436	27.975
Resultado na venda/baixa do imobilizado	(1.017)	(402)	(1.313)	1.221	3.446	995
Resultado na venda de bens de realizável a longo prazo	(2.161)	(36.900)	(36.900)	-	-	-
Provisão para perda no imobilizado/diferido	8.954	8.770	8.770	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	(43.046)	-	(5.021)	(17.936)	-	(10.447)
Receita não operacional sobre investimentos	-	-	-	(23.786)	(23.786)	(23.786)
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, impostos de longo prazo e depósitos judiciais	8.009	12.239	8.010	6.329	9.970	6.329
Provisão para contingências	12.872	16.302	12.872	954	190	954
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.106)	(14.919)	(10.106)	(463)	(1.606)	(463)
Amortização de resultado de exercícios futuros	-	(2.697)	-	-	-	-
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	(740)	(1.693)	(740)	1.922	1.459	1.922
Variação cambial nos investimentos	-	3.380	-	-	2.850	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	4.633	-	4.633	4.773	-	4.773
Geração de caixa das operações	170.112	197.473	173.805	95.608	134.780	102.305
Redução (aumento) no ativo:						
Contas a receber de clientes	1.290	12.353	1.186	(32.943)	(38.352)	(32.478)
Estoques	(2.808)	1.438	(4.065)	(8.682)	(9.534)	(10.091)
Despesas antecipadas	26.721	26.430	26.700	(17.401)	(16.986)	(17.392)
Impostos a recuperar	5.836	4.720	5.679	(1.454)	(465)	(1.598)
Outros	4.024	(4.182)	(5.218)	21.742	(2.971)	(1.712)
	35.063	40.759	24.282	(38.738)	(68.308)	(63.271)
Aumento (redução) no passivo:						
Fornecedores	(10.966)	(4.159)	(8.040)	24.403	21.934	23.618
Impostos a pagar	3.810	2.273	2.374	(590)	4.217	(495)
Salários e encargos sociais	6.907	3.173	6.926	9.521	13.080	9.570
Provisão para imposto de renda e contribuição social	2.297	3.987	2.408	7.411	8.720	7.383
Partes relacionadas	30.108	(4.441)	-	5.751	7.016	-
Outros	3.864	1.245	4.088	(1.781)	18.951	20.300
	36.020	2.078	7.756	44.715	73.918	60.376
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>241.195</b>	<b>240.310</b>	<b>205.843</b>	<b>101.585</b>	<b>140.390</b>	<b>99.410</b>
Atividades de investimentos:						
Aquisições de investimentos	-	-	-	(1.132)	-	-
Aquisições de imobilizado/diferido	(49.477)	(71.122)	(51.207)	(24.349)	(46.906)	(25.029)
Recebimentos de venda do permanente	7.046	43.896	43.896	4.696	4.961	4.961
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(42.431)</b>	<b>(27.226)</b>	<b>(7.311)</b>	<b>(20.785)</b>	<b>(41.945)</b>	<b>(20.068)</b>
Atividades de financiamentos:						
Captação (amortização) de empréstimos e financiamentos	(9.256)	(24.868)	(9.165)	(2.084)	(28.103)	(1.967)
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.355	6.355	6.355	-	1.497	1.497
Compras de ações para tesouraria, líquidas das vendas	(15.872)	(15.872)	(15.872)	(58)	(58)	(58)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(68.690)	(68.834)	(68.690)	(32.140)	(32.797)	(32.140)
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(87.463)</b>	<b>(103.219)</b>	<b>(87.372)</b>	<b>(34.282)</b>	<b>(59.461)</b>	<b>(32.668)</b>
Saldo inicial de aquisição de controlada indireta	-	-	-	-	(5.493)	-
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>111.301</b>	<b>109.865</b>	<b>111.160</b>	<b>46.518</b>	<b>33.491</b>	<b>46.674</b>
<b>SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>183.064</b>	<b>189.646</b>	<b>183.230</b>	<b>136.546</b>	<b>156.155</b>	<b>136.556</b>
<b>SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES (*)</b>	<b>294.365</b>	<b>299.511</b>	<b>294.390</b>	<b>183.064</b>	<b>189.646</b>	<b>183.230</b>

(\*) São consideradas como caixa e equivalentes as contas "Caixa e bancos" e "Aplicações financeiras".

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da  
São Paulo Alpargatas S.A.  
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da São Paulo Alpargatas S.A. (“Companhia”) e controladas, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pelas Administrações da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da São Paulo Alpargatas S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As informações suplementares, referentes às demonstrações do fluxo de caixa (conforme nota explicativa nº 23 - controladora e consolidado com Santista), correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edimar Facco  
Contador  
CRC nº 1 SP 138635/O-2

**Deloitte.**

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da São Paulo Alpargatas S.A., no uso das suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores Independentes Deloitte Touche Tohmatsu, emitido em 17 de fevereiro de 2006, opina favoravelmente às referidas demonstrações que estão em condições de serem votadas pela Assembléia Geral dos Acionistas. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2005 da controlada Santista Têxtil S.A. foram examinadas pela Deloitte Touche Tohmatsu, que emitiu parecer sem ressalvas.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2006

Antonio Carlos da Silva

Fernando Dias Gomes

Gueber Lopes

Jorge Michel Lepeltier

José Ferraz Ferreira Filho

# Administração

## Conselho de Administração

Marcelo Pereira Malta de Araujo  
**Presidente**

Carlos Pires Oliveira Dias  
Eleazar de Carvalho Filho  
Flavia Buarque de Almeida  
José Édison Barros Franco  
Silvio Tini de Araújo

## Conselho Fiscal

Antonio Carlos da Silva  
Fernando Dias Gomes  
Gueber Lopes  
Jorge Michel Lepeltier  
José Ferraz Ferreira Filho

## Diretoria

Márcio Luiz Simões Utsch  
**Diretor Presidente**

Antonio Carlos Boscatto  
**Diretor de Auditoria**

Cícero Lopes de Barros Júnior  
**Diretor de Têxteis Industriais**

Francisco Silvério Morales Cespede  
**Diretor de Administração, Finanças e Relações com Investidores**

Gumercindo Corrêa de Almeida Moraes Neto  
**Diretor de Artigos Esportivos**

Ricardo Palmari  
**Diretor Interino de Sandálias**

Rui La Laina Porto  
**Diretor de Comunicação e Mídia**

Walter Jesus da Silva Filho  
**Diretor de Desenvolvimento de Negócios**

Andrea Koschnitzki  
**Gerente de Planejamento Estratégico**

José Antonio Ramos Prior  
**Gerente de Materiais**

Julio Maximiano Scudeler Neto  
**Gerente de Recursos Humanos**

Maria Del Pilar Obando Guardia  
**Gerente Corporativa da Qualidade**

Wanderley Concílio  
**Gerente de Segurança, Saúde e Meio Ambiente**

# Informações Corporativas

## Relações com Investidores

Francisco Silvério Morales Cespede  
[cespede@alpargatas.com.br](mailto:cespede@alpargatas.com.br)

José Sálvio Ferreira Moraes  
[jsalvio@alpargatas.com.br](mailto:jsalvio@alpargatas.com.br)

## Atendimento aos Acionistas

Banco Itaú S.A.  
Rua Boa Vista, 176 – 1º sub-solo  
Centro – São Paulo – SP  
Tel. (11) 3247-3139  
[www.itaucustodia.com.br](http://www.itaucustodia.com.br)

## Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu  
Edimar Facco  
Sócio

## Negociação das Ações

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo  
Ações ordinárias: ALPA 3  
Ações preferenciais: ALPA 4

## Divulgação das Informações

Diário Oficial do Estado de São Paulo  
Valor Econômico  
<http://ri.alpargatas.com.br>

## Sede

Rua Urussuí, 300  
04542-903 – São Paulo – Brasil  
Tel. (11) 3847-7211  
Fax (11) 3847-7337  
[www.alpargatas.com.br](http://www.alpargatas.com.br)  
CNPJ 61.079.117/0001-05  
Inscrição Estadual 110.246.411.113

# Créditos

## Coordenação

Rui La Laina Porto

**Diretor de Comunicação e Mídia**

José Sálvio Ferreira Moraes

**Gerente de Relações com Investidores**

## Consultoria de Relações com Investidores

Global RI

## Texto

Editora Contadino

## Revisão

Luiz Teodoro de Souza

## Versão para o Inglês

Steve Yolen

## Projeto Gráfico

Adroitt Bernard

## Ilustrações

Paulo von Poser

## Impressão

Laborgraf



[www.alpargatas.com.br](http://www.alpargatas.com.br)